



**PROFHISTÓRIA**

MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA

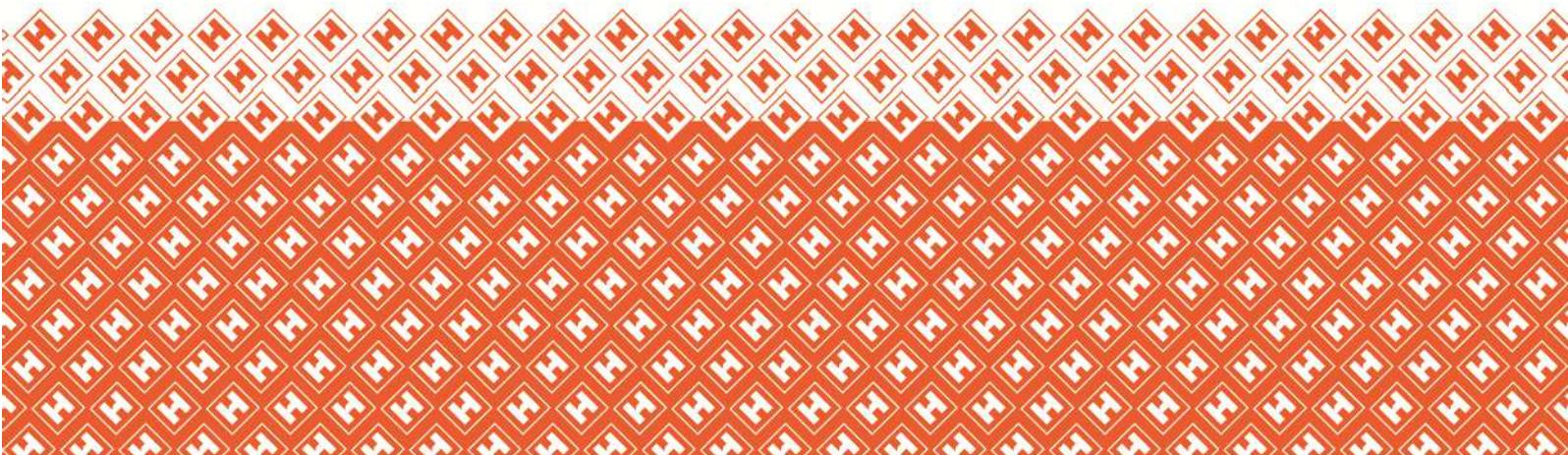
---

PAULA MARCELE FERREIRA

OLIVEIRA

# **A PRODUÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL EM ITUMBIARA/GO: OUTRAS HISTÓRIAS**

Universidade Federal de Uberlândia  
2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA**  
**Mestrado Profissional em Ensino de  
História**

**PAULA MARCELE FERREIRA  
OLIVEIRA**

**A PRODUÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL EM ITUMBIARA/GO:  
OUTRAS HISTÓRIAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de História - Curso Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHISTÓRIA da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Santa Mônica, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Linha de Pesquisa: Saberes Históricos no Espaço Escolar

Orientador: Prof. Dr. Astrogildo Fernandes da Silva Júnior

Universidade Federal de Uberlândia  
2024

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

O48  
2024 Oliveira, Paula Marcele Ferreira, 1992-  
A PRODUÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL EM ITUMBIARA/GO: OUTRAS  
HISTÓRIAS [recurso eletrônico] / Paula Marcele Ferreira  
Oliveira. - 2024.

Orientador: Astrogildo Fernandes da Silva Júnior.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de  
Uberlândia, Mestrado Profissional em Ensino de História.  
Modo de acesso: Internet.  
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.617>  
Inclui bibliografia.

1. História. I. Silva Júnior, Astrogildo Fernandes da  
,1966-, (Orient.). II. Universidade Federal de  
Uberlândia. Mestrado Profissional em Ensino de História.  
III. Título.

CDU: 930

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091  
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História  
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, 2º piso, Sala 1H50 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
Telefone: (34) 3239-4395 - profhistoria@inhis.ufu.br



### ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Ensino de História				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional, 20, PPGEH				
Data:	vinte e três de agosto de dois mil e vinte e quatro	Hora de início:	09h00	Hora de encerramento:	11h00
Matrícula do Discente:	12212HRN014				
Nome do Discente:	Paula Marcele Ferreira Oliveira				
Título do Trabalho:	A Produção da História Local em Itumbiara/GO: Outras Histórias				
Área de concentração:	Ensino de História				
Linha de pesquisa:	Saberes históricos no espaço escolar				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	O Lugar das relações étnico-raciais nos Cursos de Pedagogia das Universidades Federais Mineiras: o que dizem as/os professoras/es formadoras/es e as/os egressas/os				

Reuniu-se, por meio de webconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ensino de História, assim composta: Professores Doutores: Astrogildo Fernandes da Silva Júnior - FACED/UFU, orientador da candidata; Sauloéber Tarsio de Souza - INHIS/UFU e Jiani Fernando Langaro - UFG.

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Astrogildo Fernandes da Silva Júnior, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Astrogildo Fernandes da Silva Junior, Professor(a) do Magistério Superior**, em 23/08/2024, às 10:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sauloeber Tarsio de Souza, Professor(a) do Magistério Superior**, em 23/08/2024, às 10:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jiani Fernando Langaro, Usuário Externo**, em 23/08/2024, às 11:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5631374** e o código CRC **28F3D7AD**.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar os meus agradecimentos expressando a minha profunda gratidão ao meu orientador, Dr. Astrogildo Fernandes da Silva Júnior. Sua gentileza, prestatividade e paciência foram fundamentais durante todo o processo de escrita desta dissertação. Seu apoio constante e conselhos esclarecedores foram um guia inestimável e, sem dúvida, contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Agradeço sinceramente aos meus estudantes, que me ensinam todos os dias a importância de continuar aprendendo e crescendo. Eles me lembram constantemente do impacto que posso ter como educadora e me motivam a me esforçar para ser o melhor que posso para ajudá-los a se tornarem cidadãos gentis e conscientes. O entusiasmo e a curiosidade deles são uma fonte constante de inspiração e aprendizado para mim.

A minha gratidão também se estende à minha família, que esteve ao meu lado durante os momentos mais desafiadores da rotina de estudo e trabalho, especialmente durante a pandemia. A sua presença e apoio incondicional foram uma âncora essencial, oferecendo conforto e encorajamento quando mais precisei. Sou imensamente grata por sua paciência e compreensão durante esse período intenso.

De forma indireta, gostaria de expressar o meu agradecimento à literatura nacional, que, com sua riqueza poética, proporcionou-me momentos de acalento e distração. Nos momentos em que a escrita acadêmica parecia um desafio intransponível, encontrar refúgio nas páginas dos nossos autores me ajudou a renovar as minhas energias e a continuar em frente.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada apoio, conselho e palavra de encorajamento foram valiosos e apreciados. A conclusão desta dissertação é um reflexo do esforço coletivo e da solidariedade que recebi ao longo dessa jornada.

## RESUMO

A dissertação foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em ensino de História na Universidade Federal de Uberlândia (ProfHistória/UFU). Tem como temática a História Local. O objetivo geral consistiu em investigar as limitações e potencialidades do ensino de história local por meio da análise do material didático disponível para as/os professoras/es e das produções historiográficas e memorialísticas locais. De forma específica foram delimitados os seguintes objetivos: i: Refletir sobre o ensino de História e o lugar da história regional e local; ii: Apresentar o cenário da pesquisa e analisar o que se tem produzido sobre a História de Itumbiara, GO, Brasil; iii: Desenvolver um Guia de Estudos sobre a história local de Itumbiara, integrando uma variedade de fontes e linguagens que reflitam uma perspectiva decolonial. A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa, inspirada nos estudos decoloniais, que destacam grupos e sujeitos historicamente subalternizados como protagonistas. O guia documenta eventos históricos significativos e questiona narrativas predominantes, incluindo outras vozes e experiências historicamente marginalizadas. A proposta é promover uma educação que dialogue com as complexidades culturais e sociais da comunidade local, pode contribuir na formação de professoras/es inserindo nos currículos uma abordagem crítica e reflexiva. A pesquisa destaca a importância de uma abordagem da história local que evite reproduzir a visão dominante e que considere diversas fontes e protagonismos, contribuindo para uma formação cidadã e histórica dialógica.

**Palavras-chave:** Ensino de História, Perspectiva Decolonial, História Local.

## **ABSTRACT**

The dissertation was developed in the Postgraduate Program in History teaching at the Federal University of Uberlândia (ProfHistória/UFU). The theme is Local History. The general objective was to investigate the limitations and potential of teaching local history through the analysis of the teaching material available to teachers and local historiographical and memorialistic productions. The following objectives were specifically defined: i: Reflect on the teaching of History and the place of regional and local history; ii: Present the research scenario and analyze what has been produced about the History of Itumbiara, GO, Brazil; iii: Develop a Study Guide on the local history of Itumbiara, integrating a variety of sources and languages that reflect a decolonial perspective. The methodology adopted was based on a qualitative approach, inspired by decolonial studies, which highlight historically subordinated groups and subjects as protagonists. The guide documents significant historical events and challenges prevailing narratives, including other historically marginalized voices and experiences. The proposal is to promote education that dialogues with the cultural and social complexities of the local community, which can contribute to the training of teachers by inserting a critical and reflective approach into the curricula. The research highlights the importance of an approach to local history that avoids reproducing the dominant view and that considers different sources and protagonisms, contributing to a dialogical civic and historical formation.

Keywords: Teaching History, Decolonial Perspective, Local History.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES**

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
PET	Programa de Educação Tutorial do curso de História
PROFHISTORIA	Mestrado Profissional em Ensino de História

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	Minha história na história e aproximação com a temática de pesquisa .....	10
1.2	A delimitação e os objetivos da pesquisa .....	14
1.3	A perspectiva metodológica.....	18
1.4	A organização da dissertação.....	22
2.	OLHARES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA: O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL EM FOCO .....	24
2.1	O Ensino de história: algumas considerações.....	24
2.2	História regional e local.....	29
2.3	O ensino de história e a história local: outras possibilidades .....	31
3.	O CENÁRIO DA PESQUISA: em foco o que se tem produzido sobre a história de Itumbiara, GO, Brasil .....	35
3.1	A produção bibliográfica: Itumbiara em foco.....	36
3.2	Itumbiara (GO) na visão dos memorialistas .....	39
3.3	De porto a caminho da cachoeira.....	45
3.4	Desvendando as contradições: a realidade oculta por trás do ideal de progresso	51
4.	DIFERENTES FONTES E LINGUAGENS NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA LOCAL (ITUMBIARA-GO) .....	56
	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	59
	REFERÊNCIAS: .....	61
	APÊNDICE – PRODUTO .....	64

## 1. INTRODUÇÃO

*O conhecimento é sempre situado (GROSFOGUEL, 2009)*

Concordamos com Grosfoguel (2009) ao defender a perspectiva da geopolítica do conhecimento, ou seja, afirmar que a produção do conhecimento é sempre situada, depende do sujeito e lócus da enunciação. Nesse sentido, ao ensinar história consideramos relevante problematizar a produção do conhecimento: quais histórias são ensinadas? Por que essas e não outras? Quais histórias foram e são silenciadas? A partir desses questionamentos, defendemos a história local como uma ferramenta poderosa para o ensino de história, capaz de promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora para as/os estudantes, especialmente aqueles da primeira etapa do ensino fundamental, sem deixar de atender às necessidades de outras etapas educacionais. Ao invés de se limitar a fatos e datas distantes, essa abordagem convida os estudantes a mergulharem na história da sua própria comunidade, reconhecendo-se como agentes históricos e protagonistas na construção do seu entorno.

A história local pode torna o aprendizado mais relevante, conectando o passado com o presente das/os estudantes. Por meio da investigação do seu bairro, cidade ou região, podem desenvolver uma percepção crítica do seu lugar no mundo e da influência da história em suas vidas cotidianas. Auxilia na construção de identidades valorizando a herança local, contribui para o sentimento de pertencimento.

A história local abre um leque de possibilidades para o ensino de história, tornando-o mais relevante, engajador e significativo para as/os estudantes. Ao conectá-las/os com o passado da sua comunidade, essa abordagem contribui para o desenvolvimento do senso de identidade, da cidadania e da autonomia intelectual das/os estudantes. Com investimento na formação docente, na criação de materiais didáticos adequados e na articulação com a comunidade local, a história local pode se tornar um pilar fundamental para a construção de uma educação crítica e emancipatória.

Mas é importante ressaltar que ao trabalhar com a história local, faz-se necessário não se limitar a história produzida pelas elites econômicas/agrícolas. É preciso produzir outras histórias, enfatizar outras/os sujeitos. Nessa perspectiva que propomos o desenvolvimento dessa pesquisa. Inspirados nos estudos decoloniais, um paradigma que contribui para repensar o ensino de história, especialmente no âmbito da história local.

Ao questionar a narrativa eurocêntrica dominante e valorizar saberes ancestrais e marginalizados, a decolonialidade abre caminho para uma história mais plural, autêntica e emancipadora.

A decolonialidade desvenda como a história tradicionalmente contada privilegia a visão europeia, invisibilizando e distorcendo as experiências e contribuições de povos colonizados. Essa perspectiva eurocêntrica perpetua relações de poder desiguais e impede uma compreensão completa e justa do passado. Fundamentados na decolonialidade ressaltamos a importância da história local na valorização de saberes diversos, incluindo aqueles dos povos indígenas, afrodescendentes, quilombolas e outros grupos marginalizados. Ao incorporar essas vozes silenciadas, construímos uma história mais rica, complexa e autêntica. A história local decolonial registra as vozes, memórias e experiências subalternas, muitas vezes esquecidas ou marginalizadas pela narrativa tradicional.

A dissertação e o produto desenvolvido destinam-se especialmente aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, etapa em que a história local ocupa espaço significativo no currículo e pode ser trabalhada de forma mais próxima da realidade dos estudantes. Contudo, sua aplicação não se limita a essa faixa de ensino, sendo uma ferramenta valiosa também para professores de outras etapas que busquem contextualizar os conteúdos históricos e promover reflexões sobre a sociedade. Além disso, reconhecemos a necessidade de fomentar a construção de uma história local acadêmica que dialogue diretamente com o ensino, criando materiais que atendam às demandas dos educadores e possibilitem práticas pedagógicas significativas e transformadoras.

Esse é o desafio que nos propomos enfrentar nessa pesquisa! Organizamos essa seção em três tópicos. No primeiro, registro aspectos da minha história e a aproximação com a temática investigada. No segundo, apresentamos a delimitação da pesquisa, o objetivo geral e os específicos. No terceiro, a perspectiva metodológica. Por fim, a organização da dissertação.

## **1.1 Minha história na história e aproximação com a temática de pesquisa<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Foi utilizada a primeira pessoa do singular nesta primeira seção por se tratar das experiências pessoais da autora, nas demais seções o texto foi redigido na primeira pessoa do plural, por considerarmos as interlocuções entre a pesquisadora e o orientador e os referenciais teóricos.

Retomo a epígrafe que abre essa seção, a afirmação de Grosfoguel (2009), por concordar com o autor em ressaltar que o conhecimento produzido tem relação direta com a pessoa que produz e o lugar da produção, ou seja, a geopolítica do conhecimento. Dessa forma, nesse primeiro momento, apresento de forma sintética aspectos da minha história de vida e a aproximação com o tema da pesquisa.

Nasci e fui criada em Ituiutaba, Minas Gerais. Toda a minha educação foi realizada em escolas públicas da cidade e comecei a trabalhar ainda na adolescência para contribuir com a renda familiar. Durante o ensino médio, conciliei trabalho e estudos, sempre com o objetivo de obter formação superior, que teria sido impossível sem a criação do campus de expansão universitária poucos anos antes. Em 2010, ingressei no curso de Licenciatura e Bacharelado em História na Universidade Federal de Uberlândia, em Ituiutaba. Durante o curso, participei como bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET História. As atividades desenvolvidas no PET me permitiram entender o papel vital de projetos na permanência dos estudantes nas instituições de ensino e como possibilitam uma conexão entre a universidade e a sociedade.

Como estudante de baixa renda, a importância das bolsas estudantis, como as de alimentação, transporte e projetos de pesquisa, na minha vida acadêmica foi imensurável. No passado, esses apoios financeiros foram cruciais para que eu pudesse prosseguir com meus estudos e superar as barreiras financeiras que poderiam ter me impedido de realizar meus objetivos educacionais. Essas bolsas representaram oportunidades de igualdade, permitindo que estudantes de baixa renda como eu tivessem acesso a uma educação de qualidade<sup>2</sup> e pudessem desenvolver seu potencial.

No mesmo ano em que concluí minha graduação, em 2014, fui aprovada em um concurso público municipal em Itumbiara, GO. Em 2021, fui novamente aprovada em um concurso público estadual em Centralina, MG, onde atuei até meados de 2024. Nesse ano, pedi exoneração do estado mineiro, pois havia sido aprovada em um concurso estadual de Goiás e passei a me dedicar exclusivamente à educação municipal e estadual de Itumbiara. Com base em minha experiência, posso afirmar que a educação estadual de Minas Gerais enfrenta uma situação de declínio, marcada por salários defasados, falta de incentivo à formação continuada dos profissionais da educação e insuficiência de investimentos em infraestrutura, organização de pessoal e disponibilização de materiais.

---

<sup>2</sup> Entendemos por educação de qualidade, uma educação que possibilite o diálogo entre diferentes culturas, sem hierarquização. Uma educação transgressora, ou seja, que contribua para a formação de estudantes críticos e com potencial de transformação da realidade.

Esses fatores me fizeram desistir de um concurso que havia sido um sonho almejado por muitos anos. Cabe dizer que a escola estadual em que atuei fazia milagres com os recursos disponíveis e as possibilidades dadas, embora estas fossem ínfimas.

Ao longo de quase uma década como professora, trabalhei na segunda etapa do ensino fundamental, ensino médio regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Minha experiência como docente me permitiu perceber claramente as limitações do currículo de história, especialmente quando se trata do ensino da história local, tanto em esferas municipais ou estaduais. Ao longo dos anos, tenho enfrentado o desafio de equilibrar as narrativas globais com as histórias locais. Infelizmente, o espaço dedicado a essas histórias muitas vezes é mínimo, e o material didático escasso, resultando em uma compreensão restrita e superficial da rica tapeçaria que constitui a história local. A situação se agravou quando, devido a efemérides como o aniversário da cidade, fui cobrada pela coordenação pedagógica para realizar atividades sobre a história local. Senti dificuldade, pois tinha pouco conhecimento e formação sobre o tema, além de não haver materiais disponíveis na escola para consulta, exceto o site oficial da prefeitura, que continha um pequeno texto de um memorialista local.

O currículo frequentemente favorece uma abordagem mais ampla, concentrando-se em eventos e figuras históricas amplamente reconhecidos, negligenciando as histórias regionais e locais, perdendo a oportunidade de explorar as complexas dinâmicas sociais e as identidades culturais que moldam as comunidades. A tendência ao eurocentrismo e a marginalização de perspectivas não-ocidentais resulta em uma visão distorcida e limitada do passado. Essas questões me inquietam e trazem a necessidade de que outras vozes sejam ouvidas e consideradas.

Ao longo desses anos, tenho testemunhado a complexidade de atender às necessidades educacionais variadas de adolescentes em fases cruciais de desenvolvimento, muitos em situação de vulnerabilidade, pois toda a minha trajetória docente se deu em escolas de periferia. Lidar com as demandas cognitivas, emocionais e sociais desses estudantes é uma tarefa delicada e contínua, que exige uma abordagem pedagógica flexível e sensível. O desafio de manter os estudantes envolvidos e motivados enquanto enfrentam questões sociais, trabalham e lidam com uma miríade de influências externas é uma realidade constante na minha jornada docente.

Atualmente, exerço a docência como professora efetiva de história na segunda etapa do ensino fundamental em duas escolas municipais em Itumbiara, no turno matutino. No turno vespertino, atuo na mesma etapa de ensino, porém no Colégio

Estadual da Polícia Militar de Goiás, Unidade Dionaria Rocha. Essa rotina de trabalho me permite vivenciar diferentes ambientes educacionais e compreender melhor as necessidades e desafios enfrentados pelos estudantes e pela comunidade escolar em cada instituição (municipal e estadual). Assim, posso adaptar minhas práticas pedagógicas para atender às especificidades de cada contexto, tentando promover uma educação de qualidade e contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Trabalhar em jornada dupla como professora na educação pública, totalizando 70 horas semanais, sendo 52 delas em sala de aula, é exaustivo e desafiador. Sinto o desgaste físico e mental diariamente, com estresse crônico e problemas de saúde se tornando uma realidade constante. A carga horária excessiva dificulta a preparação adequada das aulas, a correção de atividades e o acompanhamento individualizado dos estudantes, além de quase não me deixar tempo para formação continuada ou desenvolvimento profissional. Essa rotina não apenas compromete a qualidade do ensino que posso oferecer, mas também afeta minha vida pessoal, sacrificando meu bem-estar e tempo livre. No entanto, essa jornada extenuante é necessária para garantir um salário minimamente digno, que atenda às minhas necessidades básicas e proporcione alguma estabilidade. A insuficiente valorização financeira da nossa profissão me força a enfrentar essa rotina árdua, evidenciando a urgente necessidade de melhores condições de trabalho e remuneração, mas também expressando a necessidade latente de materiais didáticos que facilitem e contribuam positivamente com a jornada docente.

Vários fatores me levaram a buscar o aprimoramento profissional, sendo os principais as mudanças propostas por novos modelos de currículo, educação em tempos de pandemia, limites impostos por materiais didáticos e a necessidade de contribuir com a comunidade em que trabalho. Encontrei no Mestrado Profissional em História – PROF HISTÓRIA duas oportunidades: a de tentar compreender várias questões ligadas à educação e a de poder contribuir/ajudar outros docentes que enfrentam situações semelhantes as minhas.

Cursar o mestrado foi a oportunidade de concretizar um projeto que há muito tempo me inquieta: compreender e compartilhar a história local de Itumbiara. Durante essa jornada de pesquisa, tenho sido inspirada pelo reconhecimento de diferentes perspectivas sobre a história local. Aprendi que a forma como enxergamos o passado pode ser influenciada pelos interesses e desafios do presente, e isso tem me motivado a buscar uma compreensão mais abrangente e inclusiva da história da cidade.

Durante minha graduação, aproximei-me do estudo da história local por meio do trabalho realizado no PET história e das pesquisas desenvolvidas durante a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Utilizei fontes diversas para investigar o centenário de Ituiutaba, o que resultou na elaboração de uma monografia intitulada "*O ensino de história regional e local: histórico, desafios e possibilidades*". Desde então, mesmo após uma longa pausa devido à mudança de cidade e à adaptação à docência, mantive o desejo de retomar os estudos sobre a história local, agora em Itumbiara, com um viés que abranja o ensino de história.

A oportunidade de desenvolver algo significativo que pudesse trazer outros olhares sobre grupos e sujeitos e que também contribuísse com as/os professoras/es, no estudo da história local, foram fatores determinantes para escolher o mestrado profissional. Além disso, a pesquisa sobre a história local é capaz de valorizar a identidade cultural, as tradições e as narrativas únicas, não as diluindo em acontecimentos e processos históricos globais.

## **1.2 A delimitação e os objetivos da pesquisa**

A história desempenha um papel fundamental na compreensão do presente e na construção do futuro de uma sociedade. Como afirmou Fernand Braudel "a história não é apenas um conhecimento do passado, mas também uma compreensão do presente" (BRAUDEL, 1985, p. 20). Através do estudo dos eventos passados, é possível compreender as origens de problemas e desafios contemporâneos, fornecendo insights e perspectivas para a tomada de decisões informadas. Além disso, como destaca Marc Bloch, "a história é a ciência da mudança" (BLOCH, 2001, p. 67), permitindo a análise das transformações sociais, culturais, políticas e econômicas ao longo do tempo. Dessa forma, a História contribui para a formação de uma consciência crítica e uma compreensão mais profunda da complexidade do mundo em que vivemos.

A história também é crucial na construção da identidade e preservação da memória coletiva de uma sociedade. Segundo Eric Hobsbawm "a história é o que nos torna quem somos" (HOBSBAWM, 1998, p. 3). O estudo do passado permite que as gerações atuais se conectem com suas raízes, compreendam as experiências de seus antepassados e valorizem sua herança cultural. Além disso, a história preserva a memória dos eventos, personagens e conquistas que moldaram uma sociedade, evitando que sejam esquecidos

ao longo do tempo. Como afirmou Pierre Nora "a história é uma memória, mas uma memória que está sempre aberta ao debate, ao diálogo com o presente" (NORA, 1993, p. 13). Portanto, a história desempenha um papel crucial na preservação da identidade e na construção de um sentido de pertencimento e continuidade histórica.

Nesse sentido a história local se mostra protagonista na compreensão e preservação das identidades de uma comunidade. Conhecer a história local permite que os indivíduos compreendam suas raízes, seus antepassados e os eventos que moldaram o lugar onde vivem. Além disso, a história local valoriza a memória coletiva, possibilitando que as gerações atuais se conectem com o passado e construam uma perspectiva mais completa do presente. Por meio do estudo da história local, é possível entender as transformações sociais, culturais, políticas e econômicas que ocorreram em uma determinada região ao longo do tempo, contribuindo para uma visão mais abrangente da história nacional como um todo.

Assim a história local contribui para a formação da consciência cidadã e o exercício da cidadania. Conhecer a história do local em que vivemos nos faz refletir sobre o papel que desempenhamos na sociedade e nos ajuda a compreender o impacto de nossas ações no presente e no futuro. Ao reconhecer os desafios enfrentados pelas gerações anteriores e as conquistas alcançadas, somos estimulados a participar ativamente da comunidade, buscando soluções para os problemas atuais e contribuindo para o desenvolvimento local. A história local, portanto, promove a conscientização histórica e social, fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

O ensino de história desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, proporcionando o desenvolvimento de habilidades críticas, o entendimento das transformações sociais e a construção de identidades. Nesse contexto, a história local ganha importância ao permitir que os estudantes conheçam e valorizem o seu próprio entorno, compreendendo como a história global e a história local estão interligadas. No entanto, é necessário investigar como essa temática é abordada nas escolas de Itumbiara-GO e quais recursos estão disponíveis para potencializar o ensino de história local.

O professor muitas vezes encontra dificuldades para abordar a história local devido a restrições de tempo, recursos e falta de materiais didáticos adequados. Isso também acontece na Secretaria Municipal de Educação de Itumbiara, onde o trabalho com a história local é limitado e ocorre principalmente durante eventos comemorativos, focando na lembrança da identidade e história de uma região específica, excluindo outras.

Como afirmamos no tópico anterior ensinar história local é um grande desafio, pois o currículo extenso, falta de materiais didáticos adequados e a inexistência investimentos na formação contínua das/os professoras/es. Apesar disso, devido às celebrações do aniversário da cidade, é necessário planejar atividades relacionadas à história local, mesmo sem preparação adequada.

Nesse sentido, ao abordar a história local a partir de uma efeméride, é essencial utilizar uma metodologia apropriada para lidar com as fontes e ter clareza quanto ao enfoque adotado. Dependendo das fontes utilizadas, existe o risco de reproduzir as relações de poder local, enfatizando datas e nomes de personagens considerados "importantes" e, às vezes, criando uma visão de progresso e lugar de memória. Assim coloca Pierre Nora:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há mais memória espontânea, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notarias atas, porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardada nada mais faz do que levar á incandescência a verdade de todos os lugares de memória. Sem vigilância comemorativa, a história depressa as varreria. São bastiões sobre os quais se escora. Mas se o que eles defendem não estivesse ameaçado, não se teria, tampouco, a necessidade de construí-los. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. E se, em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los eles não se tornariam lugares de memória. É este vai-e-vem que os constitui: momentos de história arrancados do movimento da história, mas que lhe são devolvidos. Não mais inteiramente a vida, nem mais inteiramente a morte, como as conchas na praia quando ao mar se retira da história viva. (NORA, 1993, p.13)

Os "lugares de memória" têm o objetivo de moldar o passado de determinada maneira, mesmo que essa representação não seja amplamente aceita ou consensual. Eles selecionam os sujeitos e os eventos a serem apresentados, assim como a forma como são apresentados. Se uma análise crítica das fontes utilizadas no trabalho de história local, especialmente durante as comemorações, não for realizada, as intenções subjacentes desses lugares podem ser alcançadas, reforçando preconceitos e estereótipos.

Considerando as questões mencionadas, a pesquisa tem como objetivo geral investigar as limitações e potencialidades do ensino de história local por meio da análise do material didático disponível para as/os professoras/es e das produções historiográficas e memorialísticas locais.

De forma específica delimitamos os seguintes objetivos: i: Refletir sobre o ensino de história e o lugar da história regional e local; ii: Apresentar o cenário da pesquisa e analisar o que se tem produzido sobre a história de Itumbiara, GO, Brasil; iii: Desenvolver um Guia de Estudos sobre a história local de Itumbiara, integrando uma variedade de fontes e linguagens que reflitam uma perspectiva decolonial.

Este guia será especialmente elaborado para ser utilizado por professoras/es das redes estadual e municipal de Itumbiara, GO. A proposta visa a fornecer um recurso educacional que não apenas documente os eventos históricos significativos da região, mas também questione e ressignifique narrativas predominantes, destacando vozes e experiências historicamente marginalizadas. Através da inserção de múltiplas perspectivas e fontes diversificadas, o guia pretende promover uma educação histórica mais inclusiva, sensível às complexidades culturais e sociais da comunidade local, capacitando os educadores a enriquecerem seus currículos com uma abordagem crítica e reflexiva sobre a história de Itumbiara.

Nesse sentido, é relevante destacar que a transmissão de uma memória oficial nacional, presente em livros de memorialistas ou em sites oficiais, que são as fontes de pesquisa disponíveis para docentes sobre a história local, não leva em consideração as diferenças e não integra o aluno na dinâmica histórica, fazendo com que ele não se sinta parte ativa dela. Por isso, é importante:

compreender o passado nacional na sua relatividade de historicidade e acabar com o mito de uma história nacional unitária e eterna, forjada num discurso historiográfico sobre a pátria, herdeira do século XIX, que nada diz aos jovens de hoje, nem contribui para fazer do ensino de história o suporte da memória viva que possa contribuir para criar uma identidade nacional, aberta ao mundo e multicultural. (MANIQUE E PROENÇA, 1994, pp. 24-26)

A história local permite que o aluno estabeleça relações com o passado, atribuindo-lhe seus próprios significados e importâncias, ampliando sua compreensão do meio em que vive e estabelecendo conexões com outros conhecimentos, favorecendo a interdisciplinaridade (BITTENCOURT, 2009).

Essa dissertação e seu produto têm como objetivo evitar uma abordagem da história local que simplesmente reproduza a história do poder vigente e das classes dominantes. Busca-se focar uma história local que considere fontes e protagonismos diversos, relacionando sempre o local a um contexto global. Isso contribui para a

formação continuada das/os professoras/es e para a possibilidade de uma formação cidadã e histórica dos estudantes.

As investigações realizadas neste estudo destacam a importância do ensino de história local em Itumbiara-GO e apontam para a necessidade de aprimorar as práticas pedagógicas nessa área. O desenvolvimento de um guia sobre as produções/fontes sobre a história local, pode contribuir para potencializar o ensino de história local, valorizando as histórias subalternizadas e promovendo uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Esse guia terá como objetivo orientar os docentes a trabalhar o ensino de história local de maneira envolvente, levando em consideração a diversidade de sujeitos e eventos históricos que compõem a história do município. Serão apresentadas temáticas, metodologias e recursos que valorizem as "outras histórias" e promovam a construção de identidades locais mais plurais e inclusivas.

### **1.3 A perspectiva metodológica**

Essa pesquisa é inspirada na abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa se caracteriza por investigar a complexa teia de significados, comportamentos e experiências que permeiam o mundo social. Ao invés de buscar quantificar dados, essa abordagem se concentra em compreender a qualidade e a riqueza dos detalhes, revelando as nuances e subjetividades que enriquecem a análise. Segundo Alves (1991), na abordagem qualitativa o/a pesquisador/a assume um papel ativo/a, sendo um instrumento fundamental para a coleta, análise e interpretação dos dados. Sua sensibilidade, conhecimento teórico e capacidade de interação com os participantes da pesquisa são essenciais para o sucesso do estudo.

A perspectiva metodológica adotada nesta dissertação de história reflete um compromisso com a compreensão aprofundada e holística do ensino da história em Itumbiara (GO). Para atingir esse objetivo, a pesquisa se baseou em uma abordagem sobre a história local e a decolonialidade, combinando métodos diversos que enriqueceram a investigação. A análise qualitativa da pesquisa educacional foi um pilar fundamental, permitindo uma exploração minuciosa das práticas e desafios envolvidos no ensino de

história local. Essa abordagem sensível e contextualizada ofereceu percepções valiosas sobre a dinâmica do ensino da história em Itumbiara (GO).

No sentido de estabelecer bases teóricas sólidas, a pesquisa bibliográfica foi empregada para explorar amplamente as teorias, conceitos e abordagens educacionais pertinentes ao ensino da história. Isso permitiu contextualizar a pesquisa dentro de um quadro teórico sólido, ao mesmo tempo em que identificou diferentes perspectivas na literatura existente. Recorremos também no levantamento bibliográfico inspirado no estado da arte. Segundo Therrien, Therrien (2004) o estado da arte tem como objetivo mapear e discutir uma certa produção científica/acadêmica em determinado campo do conhecimento.

A perspectiva histórico-metodológica adotada na análise das obras memorialísticas de Nilson de Souza Freire e Sideny Pereira de Almeida Neto, "Nas barrancas de Santa Rita do Paranahyba – Jogos do poder em Itumbiara de 1830-2011" e "1909 – Villa de Santa Rita do Paranahyba – Itumbiara", respectivamente, centra-se em um enfoque crítico e decolonial, voltado para a desconstrução de narrativas tradicionais sobre a história regional e local de Itumbiara. Essas obras, amplamente utilizadas como fontes de pesquisa em escolas e citadas em sites oficiais e trabalhos acadêmicos sobre a cidade, desempenham um papel fundamental na formação do imaginário histórico local. No entanto, ao analisá-las, é crucial adotar uma metodologia que vá além da mera aceitação dos relatos apresentados. A análise decolonial busca problematizar as estruturas de poder subjacentes a essas narrativas, questionando quem são os sujeitos históricos que tiveram suas vozes amplificadas e quem foi sistematicamente silenciado ao longo do processo de construção histórica.

Essa abordagem metodológica envolve a crítica das fontes e a investigação das motivações e contextos que moldaram a escrita dessas memórias. Por exemplo, enquanto Freire foca nos "jogos de poder" ao longo de quase dois séculos da história local, é importante questionar como esses jogos foram influenciados pelas forças coloniais e suas consequências para as comunidades marginalizadas, como indígenas e afrodescendentes. Do mesmo modo, a obra de Almeida Neto, que retrata a transição de Santa Rita do Paranahyba para Itumbiara, pode ser analisada sob a ótica de como a modernidade e o progresso foram narrados e quem se beneficiou dessas mudanças. Assim, a perspectiva histórico-metodológica decolonial se empenha em reexaminar essas obras, buscando trazer à tona as experiências e contribuições de grupos sub-representados, e reinterpretar

a história local de maneira mais inclusiva e representativa para ser trabalhada de forma crítica em sala de aula.

A análise dos livros memorialísticos "Nas barrancas de Santa Rita do Paranahyba – Jogos do poder em Itumbiara de 1830-2011", de Nilson de Souza Freire, e "1909 – Villa de Santa Rita do Paranahyba – Itumbiara", de Sideny Pereira de Almeida Neto, sob uma perspectiva histórico-metodológica, oferece um rico ponto de partida para a produção de um guia de história local com um enfoque decolonial. Ambos os textos se configuram como narrativas que documentam a história da região de Itumbiara, mas é fundamental reconhecer que essas memórias carregam as impressões e interpretações dos seus autores, as quais são moldadas por seus contextos socioeconômicos e culturais. Uma análise decolonial desafia essa perspectiva ao questionar a construção de tais narrativas, buscando revelar as vozes e experiências marginalizadas, especialmente as dos povos indígenas, afrodescendentes e trabalhadores do campo, que historicamente têm sido excluídas ou sub-representadas nos relatos oficiais e nas memórias locais.

As obras de Nilson de Souza Freire e Sideny Pereira de Almeida Neto foram escolhidas como fontes principais para a produção do produto desta dissertação, principalmente devido à sua acessibilidade aos docentes da rede pública de Itumbiara. Esses livros estão amplamente disponíveis nas bibliotecas escolares e, adicionalmente, os próprios autores, que são funcionários municipais, disponibilizam suas obras digitalmente, facilitando ainda mais o acesso. Essa proximidade e disponibilidade dos autores reforçam a importância dessas obras como ferramentas educacionais, além de possibilitar que as/os professoras/es entrem em contato direto com os criadores das narrativas.

Além de serem facilmente acessíveis, essas obras oferecem um acervo considerável e de grande valor sobre a história de Itumbiara, abordando uma vasta gama de eventos e personagens que fizeram parte da história da cidade. A riqueza de detalhes e a profundidade das narrativas tornam esses livros recursos inestimáveis para aqueles que desejam compreender a história da região. No entanto, para maximizar o potencial dessas obras no contexto educacional, é essencial que sejam tomadas as devidas ressalvas e que uma abordagem crítica seja adotada na leitura e interpretação dos textos.

Ao tratar esses livros como fontes primárias, e analisá-los de forma crítica e decolonial, os docentes podem ter valiosas fontes para a preparação de materiais pedagógicos voltados para o ensino da história local. Essa abordagem permite que se vá além das narrativas tradicionais, questionando as estruturas de poder e dando voz às

experiências de grupos historicamente marginalizados. Dessa forma, as obras de Freire e Almeida Neto podem ser de grande auxílio na construção de um currículo mais inclusivo e representativo da diversidade histórica de Itumbiara.

Ao abordar esses livros com um olhar decolonial, é necessário adotar uma metodologia crítica que vai além da simples leitura e reprodução dos fatos apresentados. A análise deve considerar a estrutura de poder vigente ao longo dos períodos abordados nos livros e como esses poderes influenciaram na narrativa histórica construída. Por exemplo, a obra de Nilson de Souza Freire trata dos "jogos de poder" em Itumbiara, o que oferece uma oportunidade para se explorar como diferentes grupos sociais competiam ou cooperavam para moldar o desenvolvimento da região. No entanto, é essencial perguntar quem estava fora desses "jogos de poder" e como essas exclusões contribuíram para as dinâmicas sociais e econômicas locais. Uma metodologia decolonial, assim, busca não apenas mapear esses processos, mas também reinterpretar a história local a partir das perspectivas daqueles que foram historicamente silenciados.

O desenvolvimento de um guia sobre as produções/fontes sobre a história local, pode contribuir para potencializar o ensino de história local, valorizando as histórias subalternizadas e promovendo uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Esse guia terá como objetivo orientar os docentes a trabalhar o ensino de história local de maneira envolvente, levando em consideração a diversidade de sujeitos e eventos históricos que compõem a história do município. Serão apresentadas temáticas, metodologias e recursos que valorizem as "outras histórias" e promovam a construção de identidades locais mais plurais e inclusivas.

Essas abordagens críticas podem ser integradas na produção de um guia de história local voltado para a formação de docentes da rede pública de Itumbiara, com o objetivo de promover uma educação que desafia narrativas eurocêntricas e valoriza saberes locais e tradicionais. O guia pode propor atividades que envolvam a desconstrução de mitos históricos, a análise de fontes primárias que incluem testemunhos orais de descendentes de povos indígenas e afrodescendentes, e o desenvolvimento de projetos pedagógicos que valorizem as contribuições dessas comunidades para a formação da identidade local. Ao fazer isso, os docentes estarão equipados para trabalhar com os estudantes uma história mais inclusiva e representativa, que respeite e celebre a diversidade cultural de Itumbiara.

Na elaboração do produto, propomos um guia de estudos para professoras/es sobre história local. No guia, recorreremos a diferentes fontes e linguagens para problematizar a perspectiva tradicional da história local e propor reflexões sobre "outras histórias".

Em resumo, a perspectiva metodológica adotada nesta dissertação se baseia na análise qualitativa da pesquisa educacional, pesquisa bibliográfica, estado da arte, análise documental (especialmente de obras memorialísticas) e produção de um guia sobre de fontes e possibilidades sobre a história local com um viés decolonial. Essa abordagem abrangente busca uma compreensão significativa do ensino da história e história local em Itumbiara, com o objetivo de contribuir para repensar a história.

#### **1.4 A organização da dissertação**

A presente dissertação foi organizada em quatro seções. A primeira foi a Introdução que apresentou o percurso pessoal da autora e sua conexão com a temática em estudo. Além disso, foram registrados os objetivos da pesquisa, a perspectiva metodológica e a organização da dissertação.

A seção 2, intitulada “Olhares sobre o ensino de história: o ensino da história regional e local em foco” teve como objetivo refletir sobre o ensino de História e o lugar da história regional e local as diversas perspectivas e abordagens utilizadas no ensino de história. Foi ressaltado a importância do ensino da história regional e local como uma maneira de se conectar mais profundamente com as identidades dos estudantes e com as comunidades em que estão inseridos.

A seção 3, “O CENÁRIO DA PESQUISA: em foco o que se tem produzido sobre a história de Itumbiara, GO, Brasil” o objetivo apresentar o cenário da pesquisa e analisar o que se tem produzido sobre a história de Itumbiara. Realizamos uma análise das produções históricas locais sobre Itumbiara, explorando tanto dissertações e obras memorialísticas quanto outras contribuições relevantes. Foram abordadas questões relacionadas à história da cidade, com o intuito de compreender e contextualizar seus aspectos históricos, culturais e sociais. Além disso, realizamos um levantamento detalhado para examinar como essas obras contribuem para o entendimento da identidade local e para o enriquecimento do conhecimento histórico da região de Itumbiara.

A seção 4, “Diferentes fontes e linguagens no processo de ensino e de aprendizagem da história local (ITUMBIARA-GO)” descreve o processo de criação e organização do guia que desenvolvemos para as/os professoras/es da rede pública de Itumbiara sendo um recurso prático e acessível, projetado para facilitar o ensino da história local com base em produções acadêmicas e fontes já existentes. Sem a intenção de reinventar o ensino, o guia oferece uma possibilidade que integra livros

memorialísticos, sites de fácil acesso e dados históricos relevantes, com um enfoque decolonial. Ele visa proporcionar aos docentes uma abordagem mais crítica e abrangente da história local, ajudando a superar a escassez de materiais didáticos e apoiar a formação de uma narrativa histórica mais inclusiva e reflexiva em sala de aula.

Por fim, tecemos nossas considerações finais.

## **2. OLHARES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA: O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL EM FOCO**

A história local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado. Ele a ancora dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas no campo. (SAMUEL 1989, p. 220)

Inspirados em Samuel (1989) podemos afirmar que o ensino de história é um espaço complexo no qual diferentes propostas de conhecimento e poder estão em jogo. Como professoras/es de história, temos um papel fundamental na criação de um ensino que contribua para a construção da cidadania, a consolidação da democracia e a formação de identidades. Com base nessas reflexões, surge uma série de questionamentos: como podemos ensinar história local? Quais documentos e estratégias podem ser explorados para a compreensão da história local? Nessa seção temos como objetivo refletir sobre o ensino de história e o lugar da história local

Este texto foi organizado em três partes. Na primeira, retomamos algumas considerações sobre o Ensino de história. Na segunda, apresentamos uma reflexão sobre as perspectivas da história regional e local no Brasil. Na terceira, problematizamos sobre as possibilidades de transgredir o ensino da história local no ensino de história.

### **2.1 O Ensino de história: algumas considerações**

A trajetória da história como disciplina escolar no Brasil é permeada por mudanças e permanências, moldada por influências políticas, sociais e educacionais que perpassam diferentes períodos. Desde os tempos coloniais até os dias atuais, a forma como a história é ensinada nas escolas brasileiras tem sido sujeita a transformações marcantes, refletindo tanto os valores vigentes quanto as demandas da sociedade. Dentro desse contexto, é crucial não apenas analisar a consolidação da história como disciplina, mas também considerar a necessidade de abordagens que incluam a história local e a perspectiva decolonial ao longo desse percurso.

Nesse sentido é importante compreender e analisar a definição da história como disciplina escolar. Para tal, recorro a Thais Nívia de Lima e Fonseca, que em sua obra *História e Ensino de História* (2011), identifica como disciplina escolar um conjunto de saberes organizados e identificados por um título, com finalidades específicas e formas próprias de apresentação. Esta disciplina serve aos interesses de grupos específicos, geralmente os que mantêm laços de poder tais como o Estado, a igreja ou a elite, mantendo suas relações de poder e as perpetuando.

A disciplina, e o conjunto de saberes intrínsecos a ela não são inocentes, mas sim passíveis de imposição e seleção de saberes e culturas em detrimento de outras. Sobre a especificidade do ensino de história, Elza Nadai afirma que:

A história como disciplina escolar autônoma surgiu nos fins do século XIX, na Europa, imbricada nos movimentos de laicização da sociedade e constituição das nações modernas, sendo marcada por "duas imagens gêmeas" no dizer de François Furet: a genealogia da nação e "o estado da mudança, daquilo que é subvertido, transformando, campo privilegiado em relação aquilo que permanece estável". Genealogia e mudança serão assim os suportes do discurso histórico recém-instituído: "a investigação das origens da civilização contemporânea só tem sentido através das sucessivas etapas de sua formação". (PINSKY et al., 2006, p. 23).

Segundo Nadai (2006), esta nova disciplina, que adota do século XVIII a ideologia do progresso num tempo linear, além de forte caráter científico devido ao método rigoroso (p. 23), tem como principal função imbuir nos cidadãos de uma nação um forte caráter patriótico e nacionalista por meio das narrativas do passado, sendo que foram elencados como símbolos da nação, marcos e sujeitos históricos específicos, que representavam todos os demais.

De acordo com Bittencourt (2009), desde o início da organização do sistema escolar, a proposta de ensino de história voltava-se para uma formação moral e cívica. Os conteúdos passaram a ser elaborados para construir uma ideia de nação associada à de pátria, integradas como eixos indissolúveis. Deveriam inculcar determinados valores para a preservação da ordem, da obediência à hierarquia, de modo que o país pudesse chegar ao progresso, modernizando-se consoante com o modelo dos países europeus.

Nos primórdios do período colonial, a educação no Brasil estava intrinsecamente ligada à formação religiosa e moral dos indivíduos, com as escolas jesuíticas desempenhando um papel central na instrução. No entanto, à medida que os cursos superiores foram criados e bibliotecas foram abertas com a chegada da Família Real em

1808, influências iluministas começaram a se fazer presentes no ensino de história (NADAI, 2006).

Ao longo do século XX, diferentes abordagens pedagógicas e orientações políticas moldaram o ensino de história no Brasil. Durante o Estado Novo, por exemplo, observou-se uma visão ufanista e exaltadora do passado nacional, alinhada à ideologia do governo autoritário de Getúlio Vargas. Contudo, nas décadas de 1960 e 1970, emergiram movimentos de renovação pedagógica que buscavam uma abordagem “inovadora” da história, aproximando-a das vivências dos estudantes e ressaltando a necessidade de incorporar perspectivas locais e populares.

As reformas no ensino de história ao longo do século XX revelaram uma diversidade de abordagens, como destacar os eventos culturais e de civilização, enfocando sua unidade e continuidade. No entanto, essas propostas tiveram impacto limitado no ensino tradicional da disciplina, que, durante o período da ditadura civil-militar, ganhou ainda mais intensidade.

O enfoque dado à história durante o regime militar perpetuou a abordagem tradicional, patriótica e biográfica, embora tenha substituído os "grandes" personagens históricos pelos membros do governo (GUIMARÃES, 1993). A educação se voltava ao controle, buscando eliminar qualquer vestígio de ideais de resistência ou revolução. O objetivo era estabelecer segurança e desenvolvimento nacionais, impondo uma visão harmoniosa da sociedade. Nesse cenário, a história era conduzida por figuras proeminentes, seguindo uma divisão cronológica etapista por episódios de "grande" relevância. Os estudantes, por sua vez, tinham participação limitada, sendo tratados como meros receptáculos do conhecimento, numa relação autoritária com as/os professoras/es.

De acordo com Elza Nadai (1993), as metas estabelecidas pelo governo pós-golpe de 1964 tinham como principal foco a segurança nacional e o desenvolvimento econômico do país. Foi estabelecida uma forte "aliança" com os EUA, refletida na adoção de modelos educacionais norte-americanos, assim como a aproximação com o setor empresarial, com ênfase em formar uma mão de obra especializada (GUIMARÃES, 1993). O Estado buscou se eximir de responsabilidades no ensino, especialmente no ensino médio e superior, reduzindo significativamente os recursos destinados à educação e incentivando a proliferação do ensino privado, particularmente no ensino superior.

A década de 1970 marcou uma mudança profunda no sistema educacional, com a obrigatoriedade do ensino de primeiro grau e a ênfase no segundo grau para a formação profissional dos estudantes. Essa etapa do ensino ficou sob responsabilidade do Estado,

em colaboração com empresas, visando à qualificação profissional alinhada às demandas locais. A disciplina de história perdeu espaço significativo, uma vez que o governo estabeleceu programas de licenciatura de curta duração, visando formar muitos profissionais de maneira econômica, o que resultou em aportes mínimos do Estado. Nesse sentido, Guimarães destaca:

Dando continuidade a política de qualificação do profissional de História e a desvalorização e deformação da História, o Ministério da Educação edita a portaria de número 790, em 1976. De acordo com esta medida, estavam autorizados a ministrarem aulas de Estudos Sociais apenas as/os professoras/es licenciados nos cursos de Estudos Sociais. Os licenciados em História e Geografia ficaram praticamente excluídos do ensino de 1º grau, passando a lecionar apenas no ensino de 2º grau, nas poucas aulas de História e Geografia restantes, pois neste período vigorava a predominância da formação específica sobre a formação geral dos currículos de 2º grau. (GUIMARÃES, 1993, p. 28).

Os Estudos Sociais era uma licenciatura curta, que tinha como objetivo formar o professor o mais rápido possível, porém, não preparando o suficientemente para a prática docente, fazendo com que ele, muitas vezes opte, pelo modo mais cômodo, utilizando na íntegra o material didático proposto pelo governo e assim reforçando e reproduzindo o discurso e ideologia por ele (governo) instituído. As/os professoras/es de história e Geografia foram prejudicados de modo ímpar, pois, estas disciplinas foram praticamente abolidas do ensino fundamental, e no ensino médio tiveram sua carga horária drasticamente reduzida devido a priorização das disciplinas voltadas a formação técnica.

Nos Estudos Sociais o professor era visto como transmissor do saber, não exercendo sua opinião ou saberes na produção daquilo que seria seu objeto de trabalho, tornando-o grande medida dependente dos livros e materiais didáticos. O aluno por sua vez tinha o papel de receptáculo do saber, não participante do processo histórico. Entendia-se a história como uma sucessão cronológica marcada por “grandes eventos” e “heróis” da nação.

A disciplina escolar Estudos Sociais, tinha como objetivo “padronizar” o conteúdo a ser aplicado em lugares diversas regiões, para além dessa perspectiva, também o era a necessidade de impor os desejos e pretensões políticas de tal época. A BNCC possui algumas questões semelhantes, uma vez que segundo o documento:

espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum

de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. (BRASIL, 2018, p.6)

A intenção da padronização dos conteúdos trabalhados nas diversas regiões no Brasil seria louvável se levasse em consideração a pluralidade de realidades, identidades e culturas presentes em todo o país, mas, foi um documento criado sem grande participação dos docentes que atuam na área, e sem o mínimo preparo destes profissionais para a sua prática.

No contexto atual, a história como disciplina escolar no Brasil confronta o desafio de proporcionar uma educação que transcenda narrativas eurocêntricas e tradicionais. Adicionalmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta uma restrição no ensino de história ao potencialmente reforçar uma abordagem eurocêntrica, concentrando-se em figuras e eventos tradicionalmente considerados "importantes", negligenciando a diversidade de perspectivas e vozes históricas. Essa abordagem pode resultar em uma visão simplificada e distorcida do passado, deixando de explorar as múltiplas narrativas que compõem a riqueza da história global e nacional. Além disso, a BNCC pode não fornecer diretrizes específicas sobre como incorporar a história local e as perspectivas decoloniais, contribuindo para a continuidade da marginalização de experiências e contextos regionais, bem como a reprodução de discursos hegemônicos. Nesse contexto, a emergência da perspectiva decolonial se torna uma necessidade premente, demandando uma reavaliação crítica das narrativas dominantes e a abertura para a inserção de múltiplas vozes históricas.

A história local ganha relevância como ferramenta para promover a conexão entre os estudantes e suas próprias realidades, permitindo que compreendam a história como um fenômeno que permeia suas vidas cotidianas. Ao mesmo tempo, a abordagem decolonial desafia a reprodução de discursos dominantes e instiga uma reflexão profunda sobre as relações de poder presentes na construção do conhecimento histórico.

Em síntese, a trajetória da história como disciplina escolar no Brasil é caracterizada por constantes mudanças, moldada por fatores sociais, políticos e educacionais. A inserção da história local e a adoção de uma perspectiva decolonial emergem como elementos essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes da diversidade de experiências e narrativas que compõem o mosaico histórico brasileiro.

## 2.2 História regional e local

De acordo com Bittencourt (2009), a história local tem sido objeto de constantes debates entre historiadores e se apresenta como um desafio do ponto de vista teórico. A pesquisa de história local cresceu bastante a partir dos anos de 1970 em razão do esgotamento das macro abordagens que enfatizavam as análises mais gerais e não detinham nos estudos mais particulares que melhor indicavam as diferenças da história recente do país. Tais como o incessante processo migratório, as disparidades socioeconômicas, a concentração de renda, o esvaziamento do meio rural, o crescimento urbano, entre outras realidades que modificavam profundamente a organização espacial brasileira.

A história local passou a ser valorizada em virtude da possibilidade de fornecimento de explicações na configuração, transformação e representação social do espaço nacional, uma vez que a historiografia nacional ressalta as semelhanças, enquanto a regional e local trata das diferenças e da multiplicidade. Proporciona, na dimensão do singular, um aprofundamento do conhecimento sobre a história nacional, ao estabelecer relações entre as situações históricas diversas que constituem a nação.

Dessa forma, a história local contribui para uma compreensão mais inclusiva da história, de modo a salientar as características e peculiaridades próprias de dada localidade, não a inserindo em teorias ou modelos globalizantes e reducionistas. Porém, é necessário ter certo cuidado, sempre estabelecendo relações entre local e o global, caso contrário, iria substituir um modelo reducionista por outro. A história vista de baixo, ou num contexto micro, pode muitas vezes dar conta de aspectos comuns a regiões diversas que de outro modo seriam impossíveis, pois, na pretensa história globalizante as diferenças e peculiaridades são diluídas no todo, sendo que neste modelo, grandes centros econômicos e populacionais são tidos como modelo para toda uma nação composta por pequenos centros.

A história local no Brasil ainda é vítima de rejeição junto à historiografia nacional, isso se deve ao fato de ser ainda hoje escrita majoritariamente por amadores ou "não historiadores" em sua grande maioria memorialistas. Na Europa, segundo Correa (2002, p.12) existe uma tradição da escrita de histórias regionais e locais já consolidadas, sendo que há um incentivo por parte do Estado para uma colaboração entre historiadores e outros cidadão adeptos a escrever sobre tal. Assim, técnicas fontes e metodologias são

compartilhadas, de modo a beneficiar ambas as partes, e contribuir para uma rica escrita da história da região. Conforme Correa:

As fontes empregadas por estes autores são, predominantemente, de arquivos paroquiais e familiares, sendo que cartas e fotografias de acervos particulares são utilizadas com certa frequência. Assim que muitos dos autores da história local recorrem a documentos inéditos, cuja disponibilidade nem sempre é garantida a outros historiadores. Não raro, a escrita da história local tem ainda a própria experiência empírica do(s) seu(s) autor(es) como fonte literária. Lembranças de um passado tendem a servir de “provas” para certos acontecimentos, cuja importância para a comunidade local é atribuída pelo autor enquanto testemunha dos mesmos e, frequentemente, essa versão reveste-se de uma presunçosa veracidade indubitável. (CORREA, 2002, p.14)

Muitas vezes estes autores confundem trajetórias individuais, ascensão social e política, com a história coletiva, criando uma pretensa ideia de progresso. Ainda segundo Correa (2002, p.17), para além de dar conta das peculiaridades e das especificidades locais e regionais, o estudo de tal história, também contribui para o turismo local, divulgando dado lugar, objeto ou patrimônio, e conscientizando a preservação de documentos e patrimônios históricos e incentivando ainda a organização e sistematização de arquivos particulares e públicos, assim como o ensino e a pesquisa.

O estudo da história regional não tem como finalidade dar conta de macrorregiões e coloca à luz do conhecimento aqueles grupos ou questões importantes à constituição da nação ou região que de outra forma estariam na obscuridade do passado, relegados a uma posição de submissão ou negação. Durval Muniz de Albuquerque coloca que:

A chamada história regional corre o risco permanente de se constituir em instância de veiculação e legitimação de um dado recorte regional, de se tornar um saber a serviço das forças, dos interesses e dos projetos políticos que deram forma e que sustentam um dado espaço dito e visto como regional. A história regional pode facilmente ser aprisionada pelo dispositivo da identidade. Ela pode, muitas vezes, sem se dar conta, ser o veículo de reposição de uma dada dominação sustentada por este discurso identitário. (ALBUQUERQUE, 2008, p. 59).

Com base na citação acima é de crucial importância no estudo de história regional não legitimar o discurso dominante, muitas vezes constitutivo da história das regiões. Neste aspecto é importante ter como meta pensar tais relações de dominação no campo da história local, não os legitimando, mas dando enfoque a outros sujeitos que não a elite.

O ensino de história local com o devido cuidado metodológico pode ajudar a preencher as lacunas referentes a falta de material didático sobre tal temática e pode se esquivar da narrativa em documentos produzidos por memorialista que se não tratados com a devida metodologia, tendem a legitimar a dominação de certos grupos e impor sua memória como a oficial.

A história local desempenha um papel importante na construção de uma narrativa histórica mais plural e inclusiva. Segundo Chaves (2012, p. 91), "o estudo da história local permite resgatar as vozes e as experiências dos grupos marginalizados, evidenciando as resistências e as lutas que permearam a história de uma região". Ao dar visibilidade às histórias de diferentes grupos sociais, é possível questionar visões hegemônicas e promover uma história mais democrática, que valorize a diversidade de perspectivas e contribuições.

### **2.3 O ensino de história e a história local: outras possibilidades**

As potencialidades do uso da história regional e local no ensino de história são enriquecedoras. Enquanto a história nacional ressalta as semelhanças, a local da conta das particularidades e diferenças, assim um aprofundamento quanto ao saber histórico é possível graças a esta vertente. Os currículos trazem em menor ou maior grau a necessidade de se estudar o regional e o local. O uso diversificado de fontes, ajuda na problematização e compreensão do caráter diverso da sociedade e da história.

Guimarães (2005) salienta que a história pode ser encontrada nos mais diversos âmbitos da vida cotidiana, ou seja, em muros, ruas e quintais. Questiona-se então o porquê de se estudar majoritariamente a história nacional, relegando as experiências e práticas cotidianas ao esquecimento.

A autora Circe Bittencourt traz a importância do estudo do local no ensino de história, uma vez que "A associação entre cotidiano e história de vida dos estudantes possibilita contextualizar essa vivência em uma vida em sociedade e articular a história individual a uma história coletiva" (2009, p.165). Assim a possibilidade de dar significado ao saber aprendido é maior, uma vez que o aluno se sentirá parte integrante do processo histórico, pois, estabelece relação de suas práticas e experiências cotidianas para com as nacionais ou globais, estipulando semelhanças e diferenças.

Para Bittencourt, a história local oferece uma perspectiva concreta e tangível, possibilitando aos estudantes uma conexão direta com o passado da sua própria

comunidade. Isso contribui para o desenvolvimento do senso de pertencimento e de uma consciência histórica local, permitindo que os estudantes compreendam como o seu ambiente e as suas vivências são influenciados pelos processos históricos.

Nem sempre o professor tem a possibilidade de trabalhar a história local com o tempo e a disponibilidade adequada, seja devido as limitações do currículo, falta de material didático adequado ou a extensa grade de conteúdos que devem ser abordados no decorrer do ano letivo. Assim é praticamente certo que o trabalho com a história local será abordado (quase que de forma obrigatória) em épocas de efemérides, uma vez que se deve “lembrar” a identidade e a história de determinada região, sujeito ou grupo.

Como afirmamos anteriormente ensinar história local e regional nas aulas de história no ensino fundamental e ensino médio é um desafio. O currículo extenso, a falta de material didático e investimento para expedições externas são uma dura realidade. Porém, certas circunstâncias mudam em decorrência da efeméride do aniversário da cidade, devido a este evento, atividades sobre a história de Itumbiara têm que ser previstas e devidamente registradas em planos de aulas, verbas também são destinadas para estimular o trabalho em tal período.

Uma das principais dificuldades no uso da história e local é a falta de recursos adequados. Conforme destacado por Moreira (2017), a escassez de materiais didáticos específicos e de fontes históricas locais pode dificultar o ensino efetivo da história regional e local. A ausência desses recursos pode limitar a capacidade das/os professoras/es de apresentar aos estudantes narrativas históricas contextualizadas e envolventes. Portanto, é necessário investir no desenvolvimento de materiais didáticos e na coleta e preservação de fontes históricas locais.

Guimarães (2005) salienta que apesar dos currículos trazerem a necessidade do estudo do local, uma série de problemas evidencia estas dificuldades, tais como a concepção de bairro ou cidade dissociados de outros espaços, como unidades estanques, a naturalização das relações de poder presente nas narrativas memorialísticas locais, a concepção de progresso presente na narrativa local sendo evocados personagens seletos e datas específicas, e por último os documentos produzidos pela prefeitura ou famílias da elite local preservando a memória destes como a oficial.

A formação das/os professoras/es é uma ótima perspectiva, mas também é um desafio quando se trata de ensinar história e local. Como afirma Alves (2013), a formação inicial e continuada das/os professoras/es de história nem sempre abrange a história local, o que pode afetar a qualidade do ensino nessa área. É crucial investir na capacitação dos

educadores, fornecendo-lhes conhecimentos e habilidades específicas para abordar a história regional e local de maneira contextualizada e significativa. Somente assim eles estarão preparados para compartilhar com os estudantes uma compreensão mais ampla e aprofundada de sua própria história.

Consideramos que abordar o ensino de história local e regional recorrendo às histórias silenciadas, ou seja, outras histórias, a abordagem decolonial pode ser um caminho. Para Quijano (2005), a decolonialidade é entendida como um processo complexo de desmantelamento das estruturas de poder, dominação e exploração que foram estabelecidas durante a época colonial e que ainda persistem na sociedade contemporânea. Ele analisou como o colonialismo não apenas impactou diretamente as colônias, mas também moldou profundamente as formas de organização social, econômica e cultural em todo o mundo.

De acordo com Maldonado Torres (2020) o pensamento decolonial serve como uma constante lembrança de que a lógica e os legados do colonialismo podem continuar existindo mesmo depois do fim da colonização formal e da conquista da independência econômica e política. Para o autor decolonialidade é vista como uma luta viva no meio de visões e maneiras competitivas de experimentar o tempo, o espaço e outras coordenadas básicas de subjetividade e sociabilidade humana.

A teoria colonial, abordada pelo autor, consiste em refletir criticamente sobre nosso senso comum e sobre pressuposições científicas referentes a tempo, espaço, conhecimento e subjetividade, entre outras áreas-chave da experiência humana, permitindo-nos identificar e explicar os modos pelos quais sujeitos colonizados experienciam a colonização, ao mesmo tempo em que fornece ferramentas conceituais para avançar a descolonização.

A visão de decolonialidade de Nelson Maldonado Torres tem um impacto profundo no ensino de história, especialmente na reconfiguração das abordagens pedagógicas e curriculares convencionais. Uma das implicações cruciais é a diversificação das narrativas, no contexto do ensino de história envolve a incorporação de uma gama mais abrangente de perspectivas, dando espaço às vozes de grupos historicamente marginalizados e subalternizados. Isso requer a exploração de eventos, experiências e contribuições frequentemente negligenciados nos currículos tradicionais.

Além disso, a desconstrução das hierarquias de conhecimento instiga a questionar as hierarquias epistêmicas que favorecem o conhecimento eurocêntrico. Essa abordagem implica em desafiar a concepção de que apenas determinadas culturas ou eventos

merecem estudo. Docentes são encorajados a explorar as contribuições de diversas culturas e civilizações, desafiando as narrativas que perpetuam a ideia de superioridade de um grupo sobre outro.

A análise crítica do colonialismo envolve examinar como as estruturas coloniais moldaram as narrativas históricas e como essas estruturas continuam a influenciar as dinâmicas sociais e culturais contemporâneas. Estudantes podem ser motivados a questionar as narrativas tradicionais e a explorar o impacto do colonialismo em diferentes sociedades e povos, contribuindo para uma compreensão mais completa e profunda do passado.

Ao incorporar os princípios decoloniais no estudo da história de uma comunidade específica, busca-se desafiar as narrativas dominantes impostas pelo colonialismo e ampliar a compreensão das complexas dinâmicas sociais, culturais e políticas que moldaram a região. A decolonialidade incentiva a reflexão sobre as vozes e perspectivas historicamente marginalizadas, permitindo uma análise mais profunda das interações entre poder, resistência e identidade no contexto local. Ao reconhecer as influências coloniais e sua persistência ao longo do tempo, a decolonialidade promove uma abordagem crítica e inclusiva da história local, enriquecendo-a com múltiplas visões e enredos que contribuem para uma representação mais autêntica e justa do passado.

Na próxima seção, nos detemos na apresentação do Cenário da Pesquisa, ressaltando aspectos da cidade de Itumbiara-GO, produções acadêmicas sobre a cidade e as obras dos memorialistas sobre a cidade.

### **3. O CENÁRIO DA PESQUISA: em foco o que se tem produzido sobre a história de Itumbiara, GO, Brasil**

Itumbiara é uma cidade localizada no sudeste goiano. As origens da cidade remontam ao início do século XX, quando garimpeiros em busca de ouro e pedras preciosas se instalaram na região. O povoado, inicialmente conhecido como Arraial do Garimpo, foi oficializado como município em 1929. De acordo com o IBGE, A ferrovia Goiás-Minas, inaugurada em 1935, teve um papel crucial no desenvolvimento de Itumbiara. A cidade se tornou um importante centro comercial e agrícola, atraindo novos moradores e impulsionando o crescimento urbano.

Em 1950, a construção da Usina Hidrelétrica de Itumbiara marcou um novo capítulo na história da cidade. A usina gerou energia para a região e impulsionou a industrialização, consolidando Itumbiara como um polo energético e industrial de grande relevância.

Itumbiara enfrenta o desafio de conciliar o crescimento econômico com a preservação ambiental e a justiça social. A busca por um desenvolvimento sustentável é fundamental para garantir a qualidade de vida das futuras gerações. A diversificação da economia é essencial para reduzir a dependência do setor industrial e gerar novas oportunidades de emprego e renda. O investimento em áreas como turismo, tecnologia e serviços pode impulsionar o desenvolvimento local.

De acordo com o censo demográfico do IBGE, em 2022, a população era de 107.970 habitantes e a densidade demográfica era de 44,12 habitantes por quilômetro quadrado. O censo revela que são 225 indígenas e 236 pessoas quilombolas. Em relação ao número de matrículas, de acordo com o IBGE são 12.948 estudantes matriculadas/os no ensino fundamental, 3.486 no ensino médio. Em relação a docentes, são 689 que atuam no ensino fundamental e 334 no ensino médio. 35 escolas do ensino fundamental e 18 do ensino médio.

Para aprofundar a reflexão sobre o cenário da pesquisa dividimos a seção em três tópicos. No primeiro apresentamos a produção bibliográfica sobre a cidade. No segundo nos detemos nas duas obras memorialísticas. Na terceira, retomamos aspectos históricos da cidade de Itumbiara (GO).

### **3.1 A produção bibliográfica: Itumbiara em foco**

Para levantar a bibliografia sobre a cidade de Itumbiara (GO), utilizamos como referência o estado da arte, mapeando as produções acadêmicas e selecionando as obras que abordam a história local. Esse mapeamento foi essencial para orientar nossa reflexão e garantir que as fontes utilizadas fossem relevantes e consistentes com o tema da pesquisa.

O processo de levantamento das produções acadêmicas que compuseram o estado da arte da dissertação exigiu uma pesquisa minuciosa, especialmente ao lidar com o acervo de monografias do curso da Universidade Estadual de Goiás (UEG), campus de Itumbiara. Esse acervo, composto por trabalhos físicos e indisponível online, demandou consultas presenciais, o que trouxe desafios logísticos para o acesso. Apesar dessas limitações, as monografias encontradas foram fundamentais para oferecer uma perspectiva detalhada e embasada sobre temas relevantes para a dissertação, proporcionando um olhar crítico e contextualizado sobre a história e a cultura da região.

Além do acervo da UEG, o mapeamento incluiu dissertações sobre a história local disponíveis no repositório online da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que complementaram a análise com pesquisas mais recentes e específicas sobre a região. Os dados do IBGE, com ênfase na enciclopédia dos municípios, forneceram informações demográficas e históricas cruciais para entender o desenvolvimento local ao longo do tempo. O repositório online do ProfHistória também foi uma fonte valiosa, oferecendo produções acadêmicas que abordam a história regional e apresentam enfoques didáticos que enriquecem a formação de professoras/es. Esse conjunto diversificado de fontes permitiu a construção de um estado da arte robusto, integrando diferentes perspectivas e dados essenciais para a dissertação.

A produção bibliográfica sobre a história local de Itumbiara reflete um importante esforço em resgatar e compreender as múltiplas camadas que compõem o passado dessa cidade. Ao longo dos anos, pesquisadores, historiadores e memorialistas têm se dedicado a investigar os aspectos singulares e as narrativas muitas vezes negligenciadas que contribuíram para a formação e o desenvolvimento desse cenário.

O encerramento do curso de licenciatura em História da Universidade Estadual de Goiás (UEG) de Itumbiara trouxe consigo uma significativa perda para a pesquisa e preservação da história local. Com a extinção do curso, houve uma redução notável nas

investigações acadêmicas sobre a história da região, prejudicando o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e diversificada do passado local. Contudo, é importante reconhecer o legado deixado por esse curso, que formou muitas/os professoras/es de história. Esses profissionais continuam a contribuir significativamente para a produção historiográfica local e para o ensino de história nas escolas, mantendo viva a memória e o conhecimento da comunidade. Atualmente, a UEG de Itumbiara concentra-se principalmente em cursos na área da saúde e oferece apenas uma licenciatura, em Educação Física<sup>3</sup>, o que limita as oportunidades de formação de novos historiadores comprometidos com a história local.

Hoje a história local possui trabalhos que tratam de temas variados como é o caso da dissertação *"TDICs e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da história de Itumbiara"* (2019), de Eliane de Freitas Silva<sup>4</sup>, que explora como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) podem ser integradas ao ensino de história, utilizando as pinturas de Sr. Guigui como fontes primárias. A autora argumenta que essas obras de arte, ricas em detalhes visuais e culturais, oferecem um valioso recurso para o estudo da história local, proporcionando uma conexão mais tangível e envolvente com o passado de Itumbiara. Silva demonstra como as TDICs podem facilitar o acesso e a análise dessas pinturas, ampliando as possibilidades pedagógicas e estimulando uma aprendizagem mais dinâmica e interativa entre os estudantes.

Eliane de Freitas Silva também enfatiza a importância de valorizar a produção artística local como ferramenta educativa, destacando que as pinturas de Sr. Guigui retratam momentos e cenários significativos da história de Itumbiara. A dissertação sugere metodologias para integrar essas obras ao currículo escolar, utilizando recursos digitais para promover uma abordagem mais crítica e reflexiva do ensino de história. Ao potencializar o uso das pinturas através das TDICs, a autora acredita que os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda e contextualizada da história de sua comunidade, valorizando a memória coletiva e fortalecendo sua identidade cultural.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.ueg.br/itumbiara/conteudo/17492>. Acesso em: 02 de julho de 2023.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27423>. Acesso em: 02 de 02 de julho de 2023.

A dissertação "*É uma experiência dos pobres... : trajetórias de trabalhadores negros na cidade de Itumbiara-GO (1980-2010)*" de Yanglely Adriano Marinho<sup>5</sup>, examina a vida e as condições de trabalho dos trabalhadores negros em Itumbiara, Goiás, durante o período de 1980 a 2010. Marinho analisa como esses trabalhadores enfrentaram desafios econômicos, sociais e raciais em um contexto marcado pela desigualdade e pela discriminação. A pesquisa destaca as estratégias de resistência e sobrevivência desenvolvidas por esses indivíduos, revelando as complexas interações entre raça, classe e trabalho em uma cidade do interior de Goiás.

Yanglely Adriano Marinho utiliza uma abordagem histórica e sociológica para traçar as trajetórias desses trabalhadores negros, explorando suas lutas por direitos e melhores condições de vida. A dissertação também aborda a construção de identidades e a formação de redes de solidariedade dentro da comunidade negra de Itumbiara. Marinho argumenta que, apesar das adversidades, esses trabalhadores desempenharam um papel crucial na economia e no desenvolvimento da cidade, ao mesmo tempo em que enfrentavam a marginalização e a exclusão social. A pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e raciais em Itumbiara, iluminando as experiências e as vozes daqueles que muitas vezes são invisibilizados pela história oficial.

As dissertações "*TDICs e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da história de Itumbiara*" (2019) de Eliane de Freitas Silva e "*É uma experiência dos pobres... : trajetórias de trabalhadores negros na cidade de Itumbiara-GO (1980-2010)*" de Yanglely Adriano Marinho, oferecem contribuições valiosas para a história local, cada uma iluminando aspectos distintos mas complementares da sociedade itumbiareense. Enquanto Silva utiliza as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para valorizar e integrar as pinturas de Sr. Guigui no ensino de história, destacando elementos culturais e visuais da cidade, Marinho foca nas experiências dos trabalhadores negros, revelando as lutas e resistências desses indivíduos ao longo de três décadas. Ambas as obras podem ser vistas por uma ótica decolonial do ensino ao desafiar narrativas históricas hegemônicas e dar voz a grupos e perspectivas tradicionalmente marginalizados. Através da arte e das histórias de vida, essas dissertações promovem uma compreensão mais inclusiva e crítica da história

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16400>. Acesso em: 23 de agosto de 2023.

de Itumbiara, enfatizando a importância de reconhecer e valorizar as contribuições culturais e sociais de todos os seus habitantes.

Vale ressaltar que ambos os trabalhos desenvolvidos por Eliane de Freitas Silva e Yanglely Adriano Marinho são de extrema relevância para a historiografia de Itumbiara e deveriam receber maior divulgação por parte das secretarias municipal e estadual de educação. No entanto, observa-se que os livros de memorialistas ainda são as principais fontes citadas sobre a história local e continuam a ser referenciados no site oficial da prefeitura como fontes primárias de pesquisa.

### **3.2 Itumbiara (GO) na visão dos memorialistas**

Entre os principais autores locais que escreveram sobre a história de Itumbiara, destacam-se Nilson de Souza Freire e Sidney Pereira de Almeida Neto, cujas obras têm sido amplamente utilizadas como referência. Apesar da importância dessas contribuições, é fundamental reconhecer e promover os estudos acadêmicos recentes que oferecem novas perspectivas e abordagens sobre a história local, especialmente aqueles que utilizam metodologias abordagens decoloniais que possibilitam registrar as vozes de grupos e narrativas frequentemente marginalizados. A divulgação desses trabalhos pode enriquecer o ensino de história nas escolas e proporcionar uma compreensão mais ampla e inclusiva da identidade cultural e histórica de Itumbiara.

Nilson de Souza Freire é autor de obras sobre a história local e têm formação em Ciências Físicas e Biológicas, história, Administração e Direito, em sua principal obra *Nas barrancas de Santa Rita do Paranahyba – Jogos do poder em Itumbiara de 1830-2011* sua narrativa cita períodos marcantes da história itumbiareense, líderes políticos e religiosos, porém, outros grupos são citados rapidamente ou nem são mencionados.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> O autor disponibiliza a sua obra *Nas barrancas de Santa Rita do Paranahyba – Jogos do poder em Itumbiara de 1830-2011* na íntegra em seu blog pessoal, assim como sua trajetória acadêmica e histórico de vida, o que facilita o acesso externo. Disponível em: <https://nilsonfreirenews.blogspot.com/2013/05/livro-sobre-santa-rita-do-paranaiba.html>. Acesso em: 03 de março de 2024.

**Figura 1** – Obras publicadas pelo autor Nilson Freire



**Autor:** Nilson Freire. Data: desconhecida

Disponível em: <https://nilsonfreirenews.blogspot.com/2014/03/minha-historia-de-vida-cinquenta-anos.html>

Nilson Freire, nascido em Itumbiara, GO, no dia 13 de abril de 1964, é advogado especializado na área tributária e um ativo membro da Academia Itumbiarensense de Letras e Artes de Itumbiara, ocupando a cadeira número 7. Sua formação acadêmica é extensa e diversificada, com um Mestrado em Direito Fiscal pela Universidade de Coimbra, Portugal (2022), e um Mestrado em história pela PUC-GO (2013). Além disso, possui especialização em Política e Administração Tributária pela FGV (2001), graduação em Direito pela Universidade Federal de Goiás (2003), em história pela Universidade Estadual de Goiás (2008), em Ciências Físicas e Biológicas pela Fundação de Ensino Superior de Itumbiara (1990) e em Administração de Empresas pela mesma instituição (1993)<sup>7</sup>.

Em sua carreira profissional, Nilson Freire destacou-se como Auditor Fiscal de Receitas Estaduais aposentado da Secretaria de Estado da Economia de Goiás e ocupou diversos cargos de relevância, incluindo Diretor de Assistência ao Servidor no IPASGO

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1995078151629148>. Acesso em: 05 de dezembro de 2022

(2012), presidente da SANEAGO (2011-2012), Secretário de Finanças (2005-2010) e Secretário de Saúde (2006-2007) da Prefeitura de Itumbiara. Nilson não possui parentesco com políticos célebres ou é de origem abastada, porém, como citado em seu currículo Lattes ele possui profundo envolvimento com a história política de Itumbiara, onde participou de cargos políticos ou administrativos na prefeitura de 2005 a 2020.

Seu envolvimento diário com as questões políticas locais influenciou em grande parte sua escrita, o autor em sua obra mais divulgada *Nas barrancas de Santa Rita do Paranahyba – Jogos do poder em Itumbiara de 1830-2011*, divide os capítulos em etapas cronológicas da “evolução” de Itumbiara, em todos os sete capítulos traz em destaque os principais “Líderes do período” e também os “Marcos Históricos do Período”<sup>8</sup>.

Nilson de Souza Freire desempenhou um papel crucial na escrita e pesquisa da história de Itumbiara, destacando-se por sua habilidade em levantar uma vasta gama de fontes, incluindo fotos, documentos oficiais e cartoriais, bem como histórias importantes que compõem o tecido histórico da cidade. Seu trabalho metucioso e dedicado permitiu a preservação e a divulgação de informações valiosas sobre Itumbiara, fornecendo uma base sólida para estudos e pesquisas futuras. Através de sua obra literária, Freire conseguiu capturar a essência de eventos históricos significativos e oferecer uma visão detalhada dos desenvolvimentos políticos e sociais que moldaram a cidade ao longo dos anos, cabe citar que o autor estava findando o curso de história no ato da publicação de sua obra de maior destaque “*Nas barrancas de Santa Rita do Paranahyba – Jogos do poder em Itumbiara de 1830-2011*”, seu cuidado e busca metuculosa por fontes são notáveis.

No entanto, o foco de Nilson de Souza Freire tende a ser autocentrado em figuras políticas, jogos de poder e acontecimentos marcantes, o que, embora enriquecedor, pode limitar a abrangência de sua narrativa. Sua obra é indiscutivelmente de suma importância para a compreensão da história local, mas, quando utilizada como fonte primária, especialmente em contextos educativos, oferece uma oportunidade ainda mais valiosa. Em sala de aula, a análise crítica de seus escritos pode incentivar os estudantes a explorar diferentes perspectivas, questionar as narrativas hegemônicas e valorizar a diversidade de experiências que compõem a história de Itumbiara. Dessa forma, o legado de Freire pode

---

<sup>8</sup> In: Freire, Nilson de Souza. *Nas barrancas de Santa Rita do Paranahyba – Jogos do poder em Itumbiara de 1830-2011*. 1º edição, 2011.

ser ampliado e aprofundado, promovendo um ensino de história mais inclusivo e reflexivo.

Outra figura de destaque que escreve sobre a história local é Sidney Pereira de Almeida Neto, sendo graduado em letras, escritor, atual Curador do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida e autor da obra *Itumbiara, Um século e meio de História* e segundo o próprio autor sua recente atualização “1909, Villa de Santa Rita do Paranahyba, Itumbiara”<sup>9</sup> que também traz uma narrativa carregada de datas e figuras masculinas, cristãs e ligadas ao agronegócio, construção da narrativa em torno de famílias de poder, dignas da história gloriosa de Itumbiara...

Sidney Pereira de Almeida Neto é um renomado escritor e pesquisador, amplamente reconhecido por sua contribuição à historiografia de Itumbiara. Filho e neto de lideranças políticas locais, Sidney traz em sua obra uma profunda compreensão dos intrincados meandros do poder na cidade. Seu livro *Itumbiara, um século e meio de História*<sup>10</sup> (1997) é uma obra fundamental que detalha o desenvolvimento da cidade desde suas origens de forma abrangente, enquanto *1909 – Villa de Santa Rita do Paranahyba – Itumbiara*<sup>11</sup> (2021) oferece uma análise com mais fontes e dados de um período que segundo o autor é crucial na formação da identidade local.

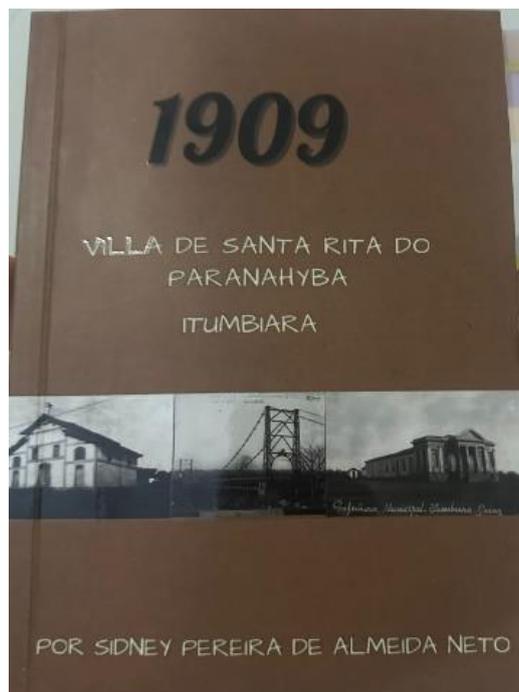
**Figura 2:** Livro 1909 – Villa de Santa Rita do Paranahyba – Itumbiara

---

<sup>9</sup> ALMEIDA NETO, Sidney Pereira. 1909 – Villa de Santa Rita do Paranahyba – Itumbiara. Itumbiara. Ed. do autor. 2021.

<sup>10</sup> ALMEIDA NETO, Sidney Pereira. *Itumbiara, um século e meio de História*. Itumbiara. Ed. do autor. 1997.

<sup>11</sup> ALMEIDA NETO, Sidney Pereira. 1909 – Villa de Santa Rita do Paranahyba – Itumbiara. Itumbiara. Ed. do autor. 2021.



**Fonte:** Paula Marcele Ferreira Oliveira. Data: 17/01/2024

Com um foco especial em figuras políticas como prefeitos, vereadores, padres e coronéis, Sidney é visto como uma referência essencial na história de Itumbiara. A sustentação de sua alcunha como neto do Coronel Sidney Pereira de Almeida, que foi prefeito por 11 mandatos e manteve uma vida política ativa por 50 anos, confere à sua obra uma profundidade adicional e uma perspectiva única sobre os embates de poder locais.

Apesar de sua contribuição significativa como pesquisador, o foco de Sidney Pereira de Almeida Neto está predominantemente nos embates de poder no campo político, especialmente no que se refere à família Pereira de Almeida. Suas obras são amplamente citadas e ocupam um lugar especial no site oficial da prefeitura de Itumbiara. Além disso, Sidney atua como curador do museu local e suas publicações são distribuídas nas escolas como fontes primárias de informação sobre a história da cidade. No entanto, embora seu trabalho seja de extrema importância para a compreensão da história política de Itumbiara, há uma ênfase clara nas dinâmicas de poder e nas figuras políticas predominantes, o que pode limitar a visão mais ampla e inclusiva de outros aspectos históricos e sociais da cidade. A presença de suas obras no currículo escolar assegura que as futuras gerações tenham acesso a essa rica herança histórica, ainda que com a

necessidade de complementar esses estudos com outras perspectivas para uma visão mais inclusiva da história local.

Nilson de Soza e Sidney Pereira retratam uma história autocentrada na figura de homens brancos e latifundiários ou políticos influentes e famílias ricas, outros grupos ou personalidades ficaram diluídos nessa “história oficial”, contrariando o censo do IBGE de 2022<sup>12</sup> que retrata que mais de 55% da população economicamente ativa do município se caracteriza enquanto preto (9%), pardo (45%), indígena (0,1%) ou amarelo (0,2%).

Nesse sentido a escrita memorialística desempenha um papel crucial na preservação da história local, oferecendo uma rica fonte de informações sobre a vida cotidiana, cultura e eventos significativos de uma comunidade. Obras desse tipo, frequentemente escritas por moradores locais ou pessoas diretamente envolvidas com a história da região, capturam detalhes e perspectivas que podem ser negligenciados em narrativas históricas mais amplas.

Conforme Circe Bittencourt ressalta, "a história local permite que as/os estudantes compreendam a formação da sociedade em que vivem, percebendo-se como sujeitos históricos" (BITTENCOURT, 2004). Assim a memória escrita se torna uma ferramenta valiosa para enriquecer o ensino de história nas escolas, promovendo uma conexão mais profunda entre os estudantes e a sua própria comunidade.

No entanto, é importante analisar criticamente essas obras, considerando os dados, fontes e histórias que são vistos como secundários. Muitas vezes, a escrita memorialística pode refletir uma visão parcial ou subjetiva, excluindo narrativas de grupos minoritários ou marginalizados. Abordar esses textos de forma decolonial permite questionar as estruturas de poder e as hegemonias presentes na construção da história oficial. Incorporar essa análise no cotidiano escolar não só enriquece o currículo, mas também promove uma educação mais inclusiva e crítica. Bittencourt enfatiza a importância de "trabalhar com diferentes fontes e perspectivas, permitindo que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais ampla e crítica da história" (BITTENCOURT, 2004). Assim, a escrita memorialística, quando tratada com uma abordagem decolonial, pode transformar-se em uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de dar voz às narrativas silenciadas e promover uma compreensão mais completa e justa da história local.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/itumbiara/panorama>. Acesso em: 08 de agosto de 2023.

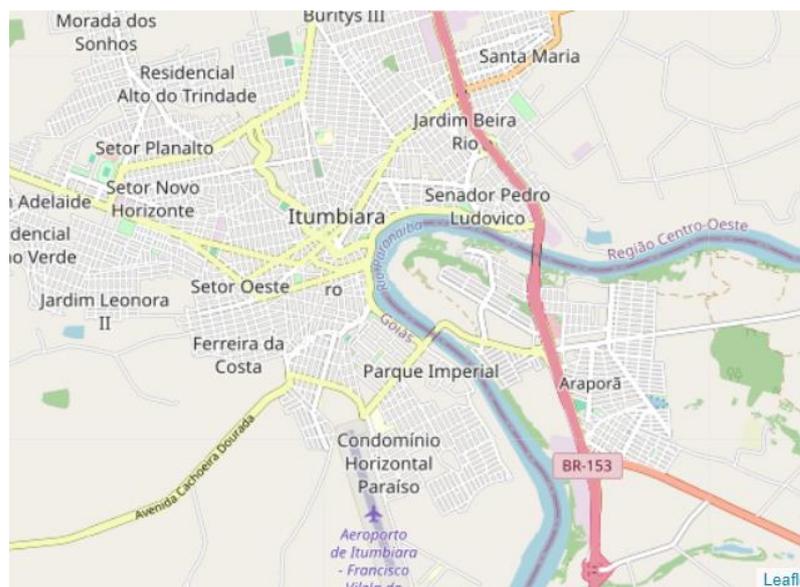
### 3.3 De porto a caminho da cachoeira

Itumbiara, localizada no sul de Goiás, é uma cidade diversificada com uma população de aproximadamente 105.000 habitantes, conforme os últimos dados do IBGE. Cerca de 45% da nossa população se identifica como parda, 45% como branca e 9% como negra, com os restantes 1% distribuídos entre indígenas, asiáticos e outras classificações<sup>13</sup>.

A religião também desempenha um papel significativo na comunidade itumbiarenses. Segundo os últimos dados do IBGE aproximadamente 60% são católicos, enquanto cerca de 30% se identificam como evangélicos. Os outros 10% incluem seguidores de outras religiões e pessoas sem afiliação religiosa.

Geograficamente, está estrategicamente posicionada na divisa com Minas Gerais, no Triângulo Mineiro, o que facilita o intercâmbio comercial e cultural com o estado vizinho. A proximidade com Brasília, a cerca de 300 km de distância, também proporciona acesso a oportunidades políticas e econômicas e foi crucial para a integração com outras partes do país.

Figura 3: Mapa da localização da cidade de Itumbiara



Disponível em: <https://www.mapasruasestradas.com/Goiias/Itumbiara>. Acesso em 23/05/2024

---

<sup>13</sup> <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/itumbiara.html> Acesso em: 05/04/2024

Itumbiara tem suas raízes na formação de um porto, que foi fundamental para seu desenvolvimento inicial. A cidade nasceu às margens do rio Paranaíba, cuja navegabilidade facilitava o transporte de pessoas e mercadorias, tornando-se um ponto estratégico para o comércio e o intercâmbio cultural. Nos primórdios de sua história, o porto de Itumbiara serviu como um elo vital entre as regiões de Goiás e Minas Gerais, promovendo o crescimento econômico e a integração regional.

A localização geográfica de Itumbiara, na divisa com Minas Gerais, sempre foi uma de suas maiores vantagens. Essa proximidade com o Triângulo Mineiro permitiu que a cidade se tornasse um ponto de encontro para comerciantes, viajantes e colonos, que encontravam ali um local de repouso e troca de mercadorias. A importância dessa divisa se manifestou na maneira como Itumbiara se desenvolveu como um centro de comércio regional, facilitando o fluxo de produtos agrícolas e pecuários entre os estados vizinhos.

Além do comércio, a divisa com Minas Gerais também influenciou a cultura e a identidade de Itumbiara. A troca constante de pessoas e ideias entre as regiões ajudou a moldar uma comunidade com tradições culturais compartilhadas, hoje Araporã em Minas Gerais e Itumbiara em Goiás possuem grande fluxo cruzado de pessoas que se deslocam diariamente para trabalho, estudo, lazer, compras... A fundação de Itumbiara como porto e sua importância estratégica na divisa com Minas Gerais foram, e continuam sendo, elementos fundamentais para o crescimento e a formação da cidade.

**Figura 4:** Rio Paranaíba



**Fonte:** autor e data desconhecidos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/itumbiara/historico>. Acesso em: 23/05/2024

O porto do rio Paranaíba que havia sido construído em 1824 com o intuito de facilitar a circulação e comércio entre Minas Gerais e Goiás fizeram com que a região do lado goiano crescesse em população e extensão territorial, autores locais escrevem sobre o ocorrido e citam especialmente a figura do General Cunha Matos que decretou a construção de uma estrada ligando Anhanguera a Uberaba, essa passava pelo rio Paranaíba, onde foi necessário a construção de um porto, que mais tarde se tornaria a cidade de Itumbiara<sup>14</sup>. A figura do general é amplamente difundida e divulgada na cidade, uma vez que nomeia o Colégio Estadual General Cunha Mattos, escola pública estadual em Itumbiara, GO. Nessa instituição de ensino de educação básica há o funcionamento das etapas de formação de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Os nomes de escolas, ruas e praças em homenagem a políticos refletem a conexão entre a memória histórica e o espaço urbano, um conceito explorado por Pierre Nora<sup>15</sup> em seus estudos sobre lugares de memória. Em muitas cidades, incluindo Itumbiara, essas denominações são uma forma de eternizar figuras políticas que tiveram impacto na comunidade local ou nacional. Escolas como " Colégio Estadual General Cunha Mattos" ou ruas e avenidas como "Avenida Afonso Pena" não apenas homenageiam líderes políticos, mas também servem como marcos simbólicos que conectam o presente com o passado histórico.

Pierre Nora argumenta que lugares de memória são construções sociais que buscam manter viva a lembrança de eventos, figuras e valores importantes para uma comunidade. Nesse contexto, os nomes de lugares públicos são uma forma tangível de preservar e transmitir a história coletiva. Em Itumbiara, assim como em outras cidades, esses nomes não apenas identificam locais geográficos, mas também evocam narrativas e significados que moldam a identidade local. Praças como " José Gomes Lima" ou "Praça Tancredo Neves" são exemplos de como políticos são lembrados e celebrados através do espaço físico urbano.

A relação entre nomes de lugares e a memória coletiva é dinâmica e revela muito sobre a forma como uma sociedade se percebe e se relaciona com seu passado. Em Itumbiara, assim como em qualquer cidade, esses lugares de memória não são apenas estáticos, mas continuamente reinterpretados e negociados ao longo do tempo, refletindo

---

<sup>14</sup> Disponível em: Enciclopédia dos municípios brasileiros, 1958, IBGE, página 246, volume: 36. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=227295&view=detalhes>. Acesso em: 23/05/2024

<sup>15</sup> NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

mudanças nas percepções políticas e sociais. Essas homenagens públicas não apenas celebram figuras políticas, mas também convidam os cidadãos a refletir sobre o legado desses líderes e suas contribuições para a comunidade e o país.

Com a criação do porto, conseqüentemente pessoas começaram a habitar o local que era movimentado devido ao tráfego de pessoas/mercadorias provenientes da rota proposta pelo General Cunha Matos, dessa forma fazendeiros locais doam terras para a construção da primeira capela da região que segundo Sidney Pereira de Almeida Neto<sup>16</sup> daria origem a primeira capela, a padroeira da cidade e ao nome da então povoado de Santa Rita do Paranaíba<sup>17</sup>.

**Figura 5:** Foto da Igreja de Santa Rita de Cássia - Santa Rita do Paranaíba - década de 1930



**Autor:** desconhecido.

Disponível em: <https://nilsonfreirenews.blogspot.com/2024/04/bicentenario-de-itumbiara-18242024.html>. Acesso em: 04/07/2024

---

<sup>16</sup> "1909, Villa de Santa Rita do Paranahyba, Itumbiara".

<sup>17</sup> Disponível em: Enciclopédia dos municípios brasileiros, 1958, IBGE, página 246, volume: 36. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=227295&view=detalhes>. Acesso em: 23/05/2024

A herança católica dos primórdios da cidade fica explícita quando analisamos a quantidade expressiva da população que se denomina católica (60%)<sup>18</sup>, e também o nome do

"...povoado de Santa Rita do Paranaíba, cujo desenvolvimento foi rápido. Conforme se verifica em todos os povoados, foi ali também edificada uma capela, tendo como padroeira Santa Rita. Posteriormente, em homenagem à mesma santa, o povoado recebeu a denominação de Pôrto de Santa Rita. Foi à paróquia pela Resolução provincial n.º 18, de 21 de agosto de 1852. Passou à vila, pela Lei estadual n.º 349, de 16 de julho de 1909, desmembrando-se do município de Morrinhos, sendo instalada em 12 de outubro do mesmo ano. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município compõe-se de 2 distritos: Santa Rita do Paranaíba, criado pela Lei provincial n.º 18, de 21 de agosto de 1852, e Bananeiras.

Foi elevado à categoria de cidade pela Lei estadual n.º 518, de 27 de julho de 1915. Pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, passou a denominar-se Itumbiara."<sup>19</sup>

Com base em fontes memorialísticas locais e na página oficial da prefeitura<sup>20</sup>, é possível identificar datas e figuras que são consideradas significativas que marcam a história de Itumbiara. O ano de 1909 emerge como um marco importante devido a diversos acontecimentos históricos. Nesse ano, destacam-se a construção e inauguração da Ponte Affonso Penna, que desempenhou um papel crucial na conectividade e desenvolvimento econômico da região. Além disso, 1909 assinala o processo de emancipação do Arraial de Santa Rita, que deixou de ser distrito de Morrinhos para se tornar uma cidade independente<sup>21</sup>, consolidando sua identidade e autonomia administrativa no contexto regional. Esses eventos não apenas transformaram a paisagem física de Itumbiara, mas também representaram momentos decisivos na construção de sua história como um centro urbano em crescimento na região.

A Ponte Affonso Penna, situada em Itumbiara, foi originalmente construída para facilitar o transporte e o comércio entre Goiás e Minas Gerais. Inaugurada em 1909,

---

<sup>18</sup> Fonte IBGE.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=227295&view=detalhes>. Acesso em: 23 de maio de 2024

<sup>20</sup> Disponível em: <https://itumbiara.go.gov.br/historia/>. Acesso em: 23 de maio de 2024

<sup>21</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=227295&view=detalhes>. Acesso em: 23 de maio de 2024

durante o mandato do presidente Afonso Pena<sup>22</sup>, a ponte foi uma resposta à necessidade de melhorar a infraestrutura de transporte na região, promovendo o desenvolvimento econômico e a integração social entre os dois estados. A construção da ponte simbolizou um marco significativo em Itumbiara, conectando a cidade a importantes rotas comerciais e facilitando o intercâmbio de bens e culturas.

**Figura 6:** Local onde foi montada a ponte em 1909



Disponível

em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/go40104.jpg>.

Acesso em: 23 de maio de 2024

Ao longo do tempo, a ponte passou por diversas transformações. Em 1973, devido ao aumento do tráfego e à necessidade de modernização, a estrutura original foi substituída por uma nova ponte de concreto, mais adequada às demandas contemporâneas. A ponte original foi então desmontada e reinstalada em um novo local, nas proximidades do Parque Linear Beira Rio, onde se tornou um monumento histórico e um ponto turístico. Esta mudança preservou a estrutura original, permitindo que as gerações futuras continuassem a apreciar seu valor histórico e arquitetônico.

---

<sup>22</sup> "1909, Villa de Santa Rita do Paranahyba, Itumbiara". P.56.

O reconhecimento da importância histórica da Ponte Affonso Penna culminou em seu tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2011<sup>23</sup>. Este tombamento foi uma medida crucial para garantir a preservação da ponte, protegendo-a contra intervenções que pudessem comprometer sua integridade e autenticidade. O IPHAN reconheceu a ponte não apenas como uma estrutura funcional, mas como um símbolo da história de Itumbiara.

Instituir lugares de memória e cartões postais em uma cidade, como a Ponte Affonso Penna ou o Colégio Estadual General Cunha Mattos em Itumbiara, pode gerar problemáticas significativas quando essas homenagens excluem minorias. Ao focar apenas em figuras públicas proeminentes, frequentemente pertencentes às elites políticas e econômicas, há uma tendência de silenciar e marginalizar as contribuições e histórias de grupos minoritários. Conforme Pierre Nora afirma, "os lugares de memória são construídos pela vontade de manter a memória viva, especialmente em tempos quando a memória viva está se tornando história" (NORA, 1993). No entanto, essa seleção pode ser excludente e reforçar uma visão unilateral da história.

### **3.4 Desvendando as contradições: a realidade oculta por trás do ideal de progresso**

A exclusão de minorias nos lugares de memória é um reflexo da colonialidade do poder, conceito discutido por Aníbal Quijano. A colonialidade perpetua uma hierarquia de conhecimentos e culturas que privilegia narrativas eurocêntricas e marginaliza outras vozes. Quijano argumenta que "a colonialidade do poder é um dos elementos constitutivos e específicos do padrão mundial de poder capitalista" (QUIJANO, 2005)<sup>24</sup>.

Em Itumbiara, ao priorizar homenagens a figuras históricas como políticos e militares, as memórias e contribuições dos grupos indígenas e afrobrasileiros são frequentemente deixadas de lado, perpetuando uma narrativa histórica que favorece apenas os vencedores, apesar da visão predominante ser aquela em que nomes políticos ou de famílias ilustres figurem como protagonistas.

---

23

Disponível

em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Ponte%20P%C3%AAsil%20Affonso%20Penna.pdf>  
. Acesso em: 05 de março de 2024

<sup>24</sup> QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Anibal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1661>. Acesso em: 03 de abril de 2024.

O caso dos trabalhadores encontrados em condições análogas à escravidão em Itumbiara<sup>25</sup>, em 2023, expõe as contradições profundas entre a imagem de uma cidade próspera e pacífica e as realidades sociais e econômicas enfrentadas por muitos. Ao revelar uma prática tão brutal e desumana em pleno século XXI, este caso desmascara a narrativa de progresso e desenvolvimento que muitas vezes é associada à cidade. A reportagem do Profissão Repórter, exibida em rede nacional, trouxe à tona as duras condições enfrentadas por esses trabalhadores, muitos deles negros, que foram aliciados em regiões do Nordeste como Piauí, Maranhão e Rio Grande do Norte, em busca de melhores oportunidades de vida.

Analisando este episódio de forma decolonial, podemos perceber como as estruturas de poder e exploração ainda perpetuam as desigualdades raciais e regionais no Brasil. A maioria desses trabalhadores, vindos de estados historicamente marginalizados, foram aliciados para condições de trabalho degradantes, perpetuando um ciclo de pobreza e exclusão que remonta ao período colonial. A exploração desses indivíduos, em sua maioria negros, revela como as heranças do racismo e da escravidão continuam a influenciar as relações de trabalho e o desenvolvimento socioeconômico em nosso país. Este caso não apenas denuncia uma grave violação dos direitos humanos, mas também nos convoca a repensar as narrativas oficiais sobre progresso e inserção em nossa sociedade, questionando as estruturas que sustentam essas injustiças.

Não podemos ignorar nas obras dos próprios autores locais a presença de grupos que são citados, porém, não problematizados como a composição do povoado de Santa Rita do Paranahyba nos idos de sua formação (1820-1840) “A população da região de Santa Rita do Paranahyba na época era cerca de 750 pessoas, sendo 560 cidadãos livres, dos quais 260 homens e 290 mulheres. A população escrava era de 190, dos quais 92 homens e 98 mulheres”<sup>26</sup>, ou seja, quase 34% da população que residia nas paragens era escravizada, um número significativo que apesar de não ser tratado de forma problematizada ou sendo trazido na obra como mera estatística, nos diz muito sobre o cenário da época e seus reflexos na atualidade.

A história decolonial oferece uma crítica necessária a essas práticas, propondo a inserção das narrativas marginalizadas e a reavaliação das histórias oficiais. Walter

---

<sup>25</sup> Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/mais-de-200-trabalhadores-em-condicao-analoga-a-escravidao-sao-resgatados-em-goias/>. Acesso em: 08 de março de 2024

<sup>26</sup> In: FREIRE, Nilson de Souza. Nas barrancas de Santa Rita do Paranahyba – Jogos do poder em Itumbiara de 1830-2011. 1º edição, 2011. página 16.

Mignolo sugere que "a decolonização do conhecimento envolve a desobediência epistêmica e a recuperação de epistemologias subalternas"<sup>27</sup> (MIGNOLO, 2011). Isso implica reconhecer e valorizar as histórias e contribuições dos grupos que foram historicamente silenciados. Em Itumbiara, isso poderia incluir a renomeação de espaços públicos para refletir a presença e importância de grupos minoritários ou sujeitos não abastados, bem como a criação de monumentos que celebrem suas culturas e histórias.

A criação de lugares de memória inclusivos também pode fortalecer o senso de identidade e pertencimento de toda a comunidade. Quando a história de uma cidade é contada de maneira abrangente e inclusiva, todos os membros da comunidade se veem refletidos e valorizados. Incorporar as histórias de minorias nos lugares de memória de Itumbiara pode promover coesão social e justiça histórica, criando uma narrativa coletiva mais rica e representativa.

Portanto, ao instituir lugares de memória e cartões postais, é essencial adotar uma abordagem que reconheça e celebre a diversidade da história local. Isso não apenas corrige as injustiças históricas, mas também enriquece a narrativa coletiva da cidade. Em vez de perpetuar uma memória seletiva e excludente, é possível construir uma memória inclusiva e representativa que honra todas as vozes e experiências. Stuart Hall observa que "a identidade cultural não é uma essência fixa; é um ponto de identificação e diferença"<sup>28</sup> (HALL, 2006). Adotar essa perspectiva em Itumbiara pode transformar os lugares de memória em espaços verdadeiramente representativos e inclusivos, refletindo a complexidade e a riqueza da história local.

A cidade de Itumbiara, comumente retratada como um exemplo de progresso e desenvolvimento no sul de Goiás, carrega consigo uma narrativa que, à primeira vista, parece destacar apenas suas conquistas econômicas e sociais. Tanto na obra de Nilson de Souza Freire quanto na de Sideny Pereira de Almeida Neto, a cidade é apresentada como um centro em ascensão. Essa visão, entretanto, esconde um passado e um presente marcados por episódios de violência e controvérsias políticas que, muitas vezes, são tratados de forma superficial ou mesmo omitidos. Para uma análise mais completa e decolonial, é essencial considerar as contradições que permeiam essa narrativa, desafiando a imagem idealizada da cidade.

---

<sup>27</sup> MIGNOLO, Walter. "Histórias locais/projetos globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar." Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

<sup>28</sup> HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11.ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2006.

José Gomes da Rocha, mais conhecido como Zé Gomes, é uma figura central tanto nas obras quanto na memória coletiva de Itumbiara. Como prefeito por dois mandatos, ele deixou sua marca em diversos aspectos da cidade, sendo homenageado com seu nome em ruas, praças, escolas e outros espaços públicos. A obra de Nilson Freire, que foi produzida durante o período em que Zé Gomes ainda estava no poder, retrata-o como um líder político carismático, capaz de elevar a qualidade de vida dos moradores e colocar Itumbiara em destaque no cenário estadual, assim escreve Freire, sobre o papel do político nesse processo:

Com qualidade de vida e a autoestima de seus moradores em alta (devido às melhorias políticas, administrativas, sociais, econômicas e culturais que ocorreram no município nos últimos anos), é nesse cenário que a cidade de Itumbiara volta a ocupar espaço de destaque em Goiás, figurando-se no primeiro escalão do governo estadual, destacando-se com a chegada de uma grande empresa do setor do automobilismo.

No jogo político, Zé Gomes da Rocha – PP, com aliados em partidos como PTB, PSDB, PT, parte do PMDB e PR, lidera num palco bancando seu vice Chico Bala como sucessor contra o provável oponente vereador Gugu Nader do PMDB, agora sob novo comando e que vai disputar a próxima eleição aliando-se com Dione Araújo que já foi do PSB e seguiu para o DEM, representando parte dos comerciantes, João Maria representando a esquerda radical do PSOL e o PC do B no comando do dissidente Advogado Cleuber Cardoso. Até quando Zé Gomes vai comandar o jogo político, só o tempo vai dizer. Vivemos em tempos do último grande líder no jogo político de Itumbiara, num ciclo que supera 30 anos de jogo do Poder.<sup>29</sup>

Apesar da visão otimista de Freire, a realidade política de Itumbiara é marcada por uma série de disputas e alianças complexas, que refletem as dinâmicas de poder locais. Zé Gomes, com seu grupo político influente, foi descrito como o último grande líder em um "jogo do poder" que se estende por mais de 30 anos. No entanto, essa trajetória meteórica e seu acúmulo de riqueza em um curto período<sup>30</sup> geraram suspeitas e controvérsias. Sua morte trágica, ocorrida poucos dias antes de uma eleição que ele provavelmente venceria, foi um evento que abalou a cidade e reforçou ainda mais sua figura como uma lenda política local. Embora a investigação policial tenha concluído que

---

<sup>29</sup> In: FREIRE, Nilson de Souza. Nas barrancas de Santa Rita do Paranahyba – Jogos do poder em Itumbiara de 1830-2011. 1º edição, 2011. página 143-144.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2016/noticias/2016/09/28/candidato-morto-reinava-em-itumbiara-e-tinha-polemicas-ate-com-time-local.htm> Acesso: 8 de março de 2024

o crime teve uma motivação pessoal<sup>31</sup>, a aura de mistério e a sensação de que algo mais profundo estava em jogo continuam a permear o imaginário coletivo.

Sideny Pereira Neto, em sua obra, adota uma abordagem mais conservadora ao tratar a figura de Zé Gomes, mas ainda assim o posiciona como uma das figuras mais importantes da história recente de Itumbiara<sup>32</sup>. Neto, descendente de uma tradicional família política local, coloca Zé Gomes ao lado de seu avô, Coronel Sidney Pereira de Almeida, que foi prefeito por 11 mandatos. Essa associação entre figuras políticas de diferentes épocas reforça a continuidade de um sistema de poder que, embora adaptado às mudanças sociais e econômicas, mantém suas raízes em práticas políticas tradicionais.

Uma análise decolonial questiona o endeusamento de figuras políticas masculinas, heteronormativas e vinculadas ao latifúndio e ao poder oligárquico, como José Gomes. Essa abordagem crítica como essas narrativas centralizam o poder em elites econômicas e políticas, ao mesmo tempo que invisibilizam as histórias e contribuições de grupos marginalizados. A exaltação de José Gomes, sem considerar as dinâmicas de exploração e exclusão que marcaram sua trajetória, reforça modelos de liderança excludentes e perpetua visões limitadas da história local. A perspectiva decolonial propõe desconstruir essas representações hegemônicas, incentivando análises que considerem as complexidades do poder e seus impactos na sociedade.

Ao examinar as obras e a história de Itumbiara sob uma lente decolonial, evidencia-se que, por trás da narrativa de progresso e estabilidade, residem relações de poder marcadas pela exclusão e pela violência simbólica e material. A trajetória de Zé Gomes exemplifica a dualidade de líderes locais, que são simultaneamente exaltados e controversos, deixando um legado que demanda uma análise crítica. Sem essa abordagem, corre-se o risco de perpetuar narrativas simplistas e incompletas, incapazes de abarcar as nuances e os conflitos que moldaram a história local.

---

<sup>31</sup> Disponível em: <https://opopular.com.br/cidades/problemas-pessoais-levaram-a-morte-de-ze-gomes-diz-policia-1.1186262> Acesso: 8 de março de 2024

<sup>32</sup> "1909, Villa de Santa Rita do Parahyba, Itumbiara". P.120

#### **4. DIFERENTES FONTES E LINGUAGENS NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA LOCAL (ITUMBIARA-GO)**

Ao desenvolvermos um guia para auxiliar as/os professoras/es da rede pública de Itumbiara a trabalhar com a história local, reconhecemos a importância de abordar essa temática de maneira prática e acessível, sem a pretensão de reinventar o ensino de história. Nosso objetivo principal é oferecer um material que sirva como um norteador, facilitando a inserção da história local no cotidiano escolar de maneira mais frequente e significativa. Ressaltamos a relevância de se trabalhar essa temática de forma contínua, não se limitando às datas comemorativas, para evitar a perpetuação de narrativas simplistas que costumam reforçar "lugares de memória" de maneira acrítica.

O guia começa por apresentar as fontes mais acessíveis sobre a história local, como os livros memorialísticos de Nilson de Souza Freire e Sideny Pereira de Almeida Neto, que são amplamente conhecidos e utilizados pelas/os professoras/es. Essas obras, por estarem disponíveis nas bibliotecas escolares e no site da prefeitura, são recursos práticos e de fácil acesso. Ao indicá-las no guia, asseguramos que as/os professoras/es possam utilizá-las com confiança para abordar a história de Itumbiara, contando com materiais que já fazem parte do acervo escolar.

Os livros memorialísticos, por mais que possam refletir as visões das elites locais, são destacados no guia como fontes históricas primárias que podem ser trabalhadas em sala de aula. Os memorialistas, em geral, não possuem compromisso com a cientificidade acadêmica nem com a apresentação de suas narrativas como verdades absolutas ou fontes oficiais. Ainda assim, suas obras desempenham um papel significativo na preservação da memória coletiva, ao utilizar vocabulário acessível e narrativas fluidas, muitas vezes atraentes e cativantes. Esses textos, por vezes acompanhados de fontes visuais como fotografias ou ilustrações, oferecem perspectivas que, embora subjetivas, são úteis para compreender aspectos culturais e sociais de épocas passadas. No entanto, alertamos para a necessidade de um olhar crítico ao trabalhar com esses materiais, analisando-os à luz de outras fontes para evitar reproduções de visões parciais ou tendenciosas. Dessa forma, sugerimos maneiras de utilizar esses textos de forma crítica, incentivando os estudantes a identificar e questionar as narrativas hegemônicas presentes nessas obras.

Além dessas fontes tradicionais, nosso guia também sugere outras fontes que podem complementar o ensino da história local. Incluímos indicações de sites especializados, repositórios acadêmicos e produções de historiadores que têm contribuído

com pesquisas relevantes sobre Itumbiara. Além disso, o patrimônio cultural da cidade é apresentado como uma rica fonte de ensino, que pode ser explorado de forma didática através de visitas e atividades práticas. A Ponte Affonso Penna, por exemplo, pode ser abordada tanto em seu contexto local quanto nacional, destacando-se como um marco histórico de integração regional. Sugerimos que as/os professoras/es promovam visitas guiadas e atividades que conectem os estudantes à história viva da cidade, ao mesmo tempo em que discutem a importância da preservação desse patrimônio.

Outro aspecto que reforça a utilidade do guia é seu alinhamento com o currículo da primeira etapa do ensino fundamental, onde a história local ocupa um espaço central. Professores dessa fase podem explorar os conteúdos sugeridos de maneira mais aprofundada, aproveitando as propostas do guia para desenvolver atividades que conectem a vivência dos estudantes ao estudo do passado de sua comunidade. Esse enfoque não apenas torna as aulas mais significativas, mas também fortalece a identidade cultural e o pertencimento dos alunos em relação ao espaço que ocupam.

Também abordamos o conceito de decolonialidade no guia, explicando como essa perspectiva pode ser aplicada ao ensino da história local de Itumbiara. A decolonialidade oferece uma lente crítica para analisar as narrativas históricas, questionando as estruturas de poder e as visões de mundo que foram perpetuadas ao longo do tempo. Embora o guia não tenha a intenção de transformar radicalmente o ensino, ele apresenta de forma clara e acessível como as/os professoras/es podem incorporar essa abordagem em suas aulas, promovendo reflexões mais profundas entre os estudantes.

Dentro dessa abordagem, sugerimos atividades que desconstruam a visão de progresso e colonialismo que muitas vezes é perpetuada nas narrativas tradicionais. Por exemplo, ao trazer figuras subalternas como protagonistas, o guia amplia as possibilidades de discussão crítica. Casos como o de Dona Gertrudes, com sua notável trajetória como doceira e parteira, revelam não apenas a vida de uma mulher negra que resistiu às adversidades do século XIX, mas também expõem as contradições de um passado escravocrata frequentemente silenciado. Da mesma forma, abordamos episódios contemporâneos, como denúncias de escravidão moderna envolvendo trabalhadores nordestinos em Itumbiara, conectando a história local às problemáticas atuais e promovendo reflexões sobre desigualdades persistentes.

Concluimos o guia com recomendações práticas para que as/os professoras/es possam desenvolver essas abordagens em sala de aula. Propomos atividades que instiguem os estudantes a comparar diferentes perspectivas sobre o passado de Itumbiara,

contrapondo os relatos memorialísticos às pesquisas acadêmicas e relatos de grupos menos representados. Essa abordagem contribui para a formação de um pensamento crítico e para a valorização da diversidade de experiências e narrativas, transformando o estudo da história local em um exercício de empatia e cidadania. Nosso intuito é oferecer um suporte que, embora não revolucionário, contribua com as/os docentes no trabalho com a história local de Itumbiara com mais profundidade e criticidade, utilizando diferentes linguagens que já têm à disposição. Ao final, acreditamos que este pode fortalecer o ensino da história local nas escolas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta dissertação, refletimos sobre o enriquecedor processo de pesquisa e descoberta acerca da história de Itumbiara. Aprofundar nosso conhecimento sobre os embates de poder e as complexas dinâmicas que moldaram a cidade foi uma jornada reveladora. Observamos como certos aspectos da história local, frequentemente negligenciados ou omitidos, foram moldados por interesses específicos e como essas omissões influenciam a percepção pública. Esse entendimento nos ajudou a identificar o que é frequentemente silenciado e o que é publicamente destacado, oferecendo uma visão mais crítica e abrangente da narrativa histórica.

Durante nossa pesquisa, confrontamos as limitações das fontes disponíveis sobre a história local. A dificuldade em acessar algumas informações e a fragmentação dos registros históricos destacaram as lacunas existentes no acervo histórico de Itumbiara. No entanto, reconhecemos também que, mesmo com essas limitações, as fontes disponíveis, quando analisadas com um viés decolonial, podem oferecer novas perspectivas. A abordagem decolonial nos permitiu questionar narrativas dominantes e explorar a história sob ângulos que muitas vezes foram negligenciados, enriquecendo nossa compreensão do passado local.

Nosso trabalho demonstrou que, ao aplicar um olhar crítico e decolonial, podemos extrair mais valor das fontes existentes. Essa abordagem nos permitiu reinterpretar documentos e relatos, descobrindo aspectos que muitas vezes são esquecidos ou distorcidos nas narrativas tradicionais. Ao reconhecer a importância de considerar múltiplas perspectivas e questionar as fontes, acreditamos que oferecemos um caminho para uma compreensão mais inclusiva e precisa da história de Itumbiara.

Sabemos que muitas/os professoras/es enfrentam desafios significativos devido à escassez de materiais didáticos e à carga de trabalho pesada. Ao disponibilizar um guia que reúne e organiza as informações existentes, esperamos facilitar a tarefa desses profissionais e proporcionar recursos úteis para a sala de aula. A possibilidade de apoiar colegas que, assim como nós, enfrentam uma jornada extenuante em busca de um salário justo é uma fonte de alegria e motivação.

Concluimos com a convicção de que, apesar das limitações e desafios, o esforço para explorar e divulgar a história local de Itumbiara é valioso e necessário. Acreditamos que o guia produzido contribuirá para uma maior valorização e compreensão da história da cidade, ajudando a preencher lacunas e a promover uma abordagem mais crítica e

reflexiva. Nossa esperança é que este trabalho sirva como um recurso valioso para os docentes, auxiliando na construção de uma educação histórica mais rica e acessível para todos/as.

## REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Editora Cortez, 2008.

ALMEIDA NETO, Sidney Pereira de. **Itumbiara, Um século e meio de História**. Itumbiara: Ed. do autor. 1997.

ALVES, Andréa. **Ensino de História, identidade e história regional**. Revista História Hoje, v. 2, n. 4, 2013.

ARAGÃO, Rosângela Monteiro. **O ensino da História Local como instrumento para a construção da identidade e o exercício da cidadania**. 2019. 115f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistoria) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

BITTENCOURT, C. F. (2018). **Reflexões sobre o ensino de História**. *Estudos Avançados*, 32(93), 127-149.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais: a longa duração**. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

Cavalcanti, E. (2018). **História e história local: desafios, limites e possibilidades**. *Revista História Hoje*, 7(13), 272–292.

CHAVES, Sônia. **O ensino de história regional na sala de aula: um estudo de caso no ensino fundamental**. Revista História Hoje, v. 1, n. 2, p. 89-103, 2012.

CORREA, Marcos José da Silva. **História local: uma análise teórico-metodológica**. Revista Varia História, n. 28, p. 11-21, 2002.

CUNHA, Bruno Ornelas da. **Jogo Urbano: história local no ensino de História**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistoria) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2016.

DONNER, Sandra Cristina. **A história local e o ofício do historiador no Litoral Norte/RS – entre Raízes e Marcas do tempo (1990-2012)** 27/11/2015 219 f. Doutorado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BIBCSH - IFCH – UFRGS

FAGUNDES., J. E. **A história local e seu lugar na história: histórias ensinadas em Ceará-Mirim.** [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Norte., 2006.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & ensino de História.** 3. ed - Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

FREIRE, Nilson de Souza. **Nas barrancas de Santa Rita do Paranahyba – Jogos do poder em Itumbiara de 1830-2011.** Itumbiara: Edição do autor, 2011.

GROSGUÉL, Ramón. Para decolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.). *Epistemologias do Sul.* Coimbra: Edições Almedina, 2009. p. 383-417.

GUIMARÃES, Selva. **Caminhos da História Ensinada.** Campinas, Papirus, 1993.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história:** Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas- SP: Papirus, 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade.* 11.ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2006.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNADINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGUÉL, Ramón. (Orgs.) **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico.** Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

MANIQUE, Antonio Pedro; PROENÇA, Maria Cândida. **Didáctica da História - Patrimônio e História Local.** Lisboa: Texto Editora, 1994.

MIGNOLO, Walter. "Histórias locais/projetos globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar." Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MOREIRA, Paulo Roberto. **A história regional e local e o ensino de história.** Revista História & Ensino, Londrina, v. 23, n. 1, 2017.

NADAI, Elza. **O ensino de História no Brasil:** trajetória e perspectiva. Revista Brasileira de História, nº 25/6. São Paulo, ANPUH, 1993, p. 143-162.

NOGUEIRA, S. L. **REPENSANDO A AULA DE HISTÓRIA: decolonialidade, resistência e protagonismo.** [s.l.] UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História:** a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

PINSKY, Jaime et al (Org.). **O Ensino de História e a Criação do Fato.** 12. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006. (Bittencourt/Nadai/Pinsky)

Quijano, A. (2005). **Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina**. Estudos Avançados, 19(55), 9-31.

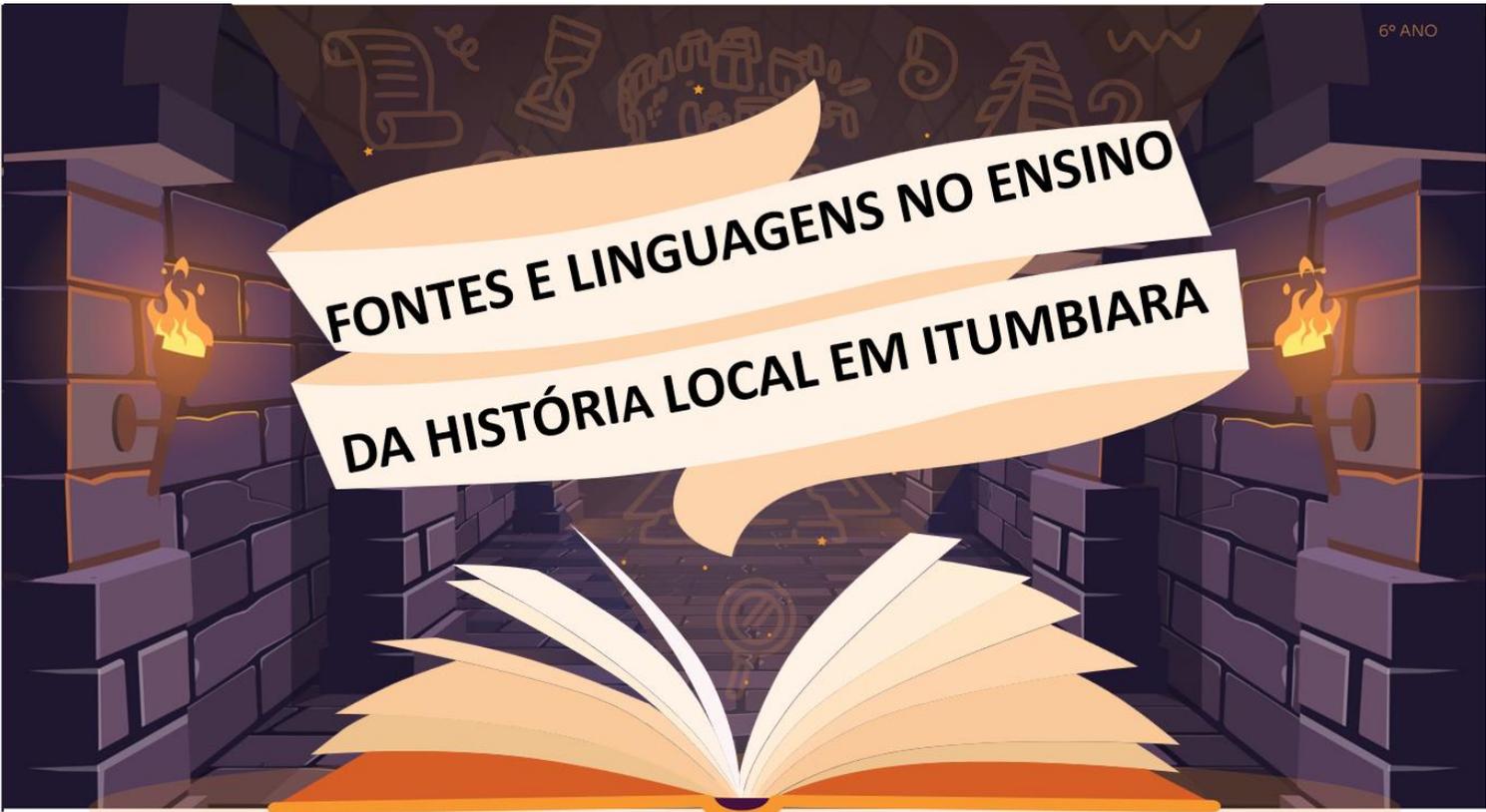
QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Anibal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

RICCI, Cláudia Regina Fonseca Miguel Sapag. **A formação do professor e o ensino de história**. Espaços e dimensões de práticas educativas (Belo Horizonte, 1980/2003). 2003. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

RODRIGUES, J. M. **Da ausência de preservação do patrimônio histórico das praças centrais de Itumbiara (GO)**. 2018. 101 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018. DOI: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8768>

SILVA, Eliane de Freitas. **TDICs e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da História de Itumbiara**. 2019. 125 f. Relatório Final (Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2393>

SOUZA, Saulo Nunes de. **O local no ensino de História: Ações didáticas para pensar historicamente**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Proffhistoria) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2020.



# FONTES E LINGUAGENS NO ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL EM ITUMBIARA

## APRESENTAÇÃO

Prezado/a professor/a, este guia tem como objetivo incentivar reflexões sobre o estudo da História Local com uma abordagem decolonial. Historicamente, a História Local destacou fundadores em um modelo patriarcal e eurocêntrico, invisibilizando outros sujeitos. Este guia propõe abordar “outras histórias” e diferentes sujeitos, incorporando diversas fontes e linguagens para enriquecer o ensino e ampliar a interdisciplinaridade.

## Proposta do Guia

Nosso guia problematiza a permanência de um modelo de História Local que enfatiza as elites. Propomos construir “outras histórias” que promovam uma educação multicultural e construam identidades positivas em nossas/os estudantes. Sugerimos bibliografias, imagens e vídeos para enriquecer o ensino da História Local.

## Pronto (a) para iniciar a jornada?

Desejo bons estudos e boas reflexões para todos/as

**Professora:** Paula Marcele Ferreira Oliveira



## Sugestões Bibliográficas

Apresentamos duas obras memorialísticas sobre a história de Itumbiara, propondo uma análise crítica para identificar semelhanças e diferenças nas narrativas. Em seguida, sugerimos referências que aprofundam o conhecimento sobre a história local e introduzem a abordagem decolonial. Entendemos que a decolonialidade questiona as desigualdades estruturadas pelo sistema-mundo moderno/colonial, que se baseia na ideia de raça. Defendemos que o conhecimento e as narrativas históricas devem surgir a partir de contextos e experiências específicos. Para isso, selecionamos obras que consideramos essenciais para embasar nosso estudo e promover uma visão mais inclusiva e crítica da história local.

### Obra 1

#### Nas barrancas de Santa Rita do Paranahyba – Jogos do poder em Itumbiara de 1830-2011

**Sobre o autor:** Nilson de Souza Freire é um autor com formação em Ciências, História, Administração e Direito, e possui um forte envolvimento na política local de Itumbiara.

**Sobre a obra:** A obra é estruturada em sete capítulos cronológicos, com foco em líderes e eventos políticos, utilizando fontes como fotos, documentos e estórias locais, e tem como ênfase a política local e o poder.

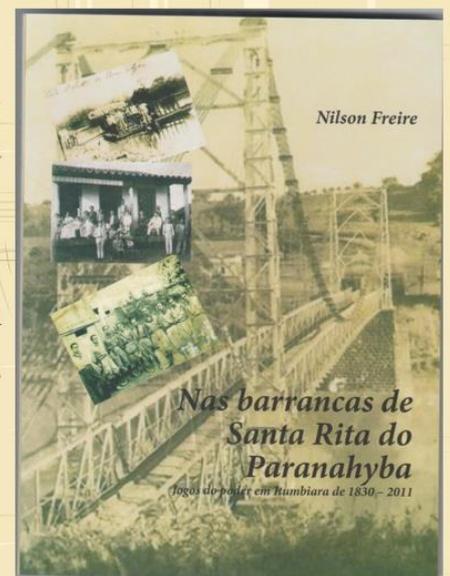


IMAGEM 1

# Possibilidade e limitações

## POSSIBILIDADES

- Importante para entender a política de Itumbiara.
- Grande acervo de documentos sobre a história local.
- Útil para análise crítica em sala de aula.
- Está presente em grande parte das escolas ou pode ser acessado na íntegra no blog pessoal do autor.

## LIMITAÇÕES

- Centrada em figuras políticas, pouca atenção a outros grupos.
- Possível exclusão de vozes subalternas.



Na Província de Goyaz, os presidentes são impostos pelo Poder central e inicialmente ela é governada por uma junta com até sete membros, com Poder administrativo, enquanto o Poder militar é exercido através do governador das armas, na época atribuído ao Marechal de Armas Cunha Mattos (Figura 1), que chegou à região em 1823 e voltou para o Rio de Janeiro em 1825.

O Brasil ganhava sua primeira Constituição, outorgada ao povo brasileiro por D. Pedro I, jurada em 25 de março de 1824. Nela destacava-se a divisão dos Poderes políticos: o Poder Moderador, função exclusiva do Imperador para garantir a manutenção da independência e a harmonia entre os demais Poderes políticos: o Poder Executivo, o Poder Legislativo (composto por duas Câmaras dos deputados e senadores com mandato de quatro anos) e o Poder Judicial.

Cunha Mattos foi um dos primeiros deputados imperiais, escolhido em 1825 para representar a Província de Goyaz em 1826 na Câmara dos Deputados, sendo reconduzido para um segundo mandato em 1830. Assim, acredita-se que nessa ocasião ele poderia ter sugerido a construção de uma estrada nova passando pelo Porto de Santa Rita, e não em 1824, como afirmam alguns livros sobre sua autoria na fundação de Santa Rita do Paranahyba.

O Porto de Santa Rita foi implantado pelo Governo Imperial a partir de 1830, para fiscalizar e arrecadar tributos pela passagem de pessoas, animais e mercadorias na travessia do Rio Paranaíba, na divisa das Províncias de Minas Gerais e Goyaz, sendo o primeiro ponto de povoamento da região, quando presume-se que, devido ao costume da época de se apoderar da terra por meio da posse, teriam chegado fazendeiros vindos principalmente de Minas Gerais e São Paulo.

Em meados de 1830, Itumbiara certamente foi habitada no início de seu povoamento por um número reduzido de pessoas, formado por funcionários do império trabalhando no Porto, posseiros e escravos nas grandes fazendas da região, os quais constituíam a sociedade da época, resumida possivelmente a um barco, canoas e alguns ranchos cobertos de capim.



Figura 1 - Marechal Cunha Mattos, Mal. de Armas e deputado da Província de Goyaz. (Fonte: autor e data desconhecidos)

# SUGESTÕES

Com base no trecho da obra de Nilson Freire, podemos levantar os seguintes questionamentos:

1. Quais grupos sociais são ignorados ou sub-representados nesse texto? Como podemos trazer essas vozes para a discussão?
2. Como a posse de terras por fazendeiros de Minas e São Paulo impactou as populações indígenas e outras comunidades locais?
3. A história do Porto de Santa Rita é contada a partir de fontes oficiais. Como investigá-la de uma perspectiva decolonial?
4. Como a implantação do Porto de Santa Rita afetou as dinâmicas sociais e econômicas, contribuindo para uma sociedade hierárquica e excludente?

## Obra 2

### 1909 – Villa de Santa Rita do Paranahyba – Itumbiara

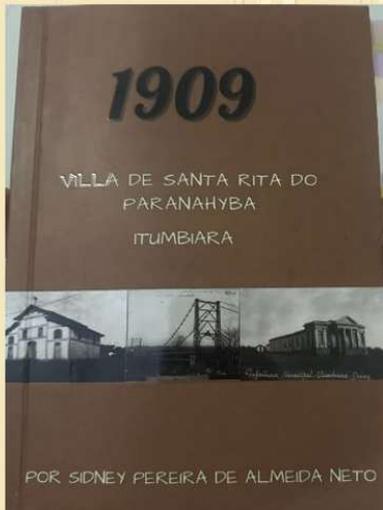


IMAGEM 3

**Sobre o autor:** Sidney Pereira de Almeida Neto é uma figura de destaque no cenário memorialístico de Itumbiara, especialmente por seu foco em líderes políticos como prefeitos, vereadores e coronéis, com destaque para seu avô, Coronel Sidney Pereira de Almeida (prefeito por 11 mandatos), também atua como curador do museu de Itumbiara.

**Sobre a obra:** A obra é estruturada em trinta e cinco capítulos cronológicos, com foco em líderes e dinâmicas políticas, especialmente os grupos que disputavam o poder com o seu avô por décadas.

## Possibilidade e limitações

### POSSIBILIDADES

- Sidney Pereira de Almeida Neto é central na historiografia de Itumbiara, detalhando embates de poder e figuras políticas.
- Suas obras, são amplamente distribuídas e divulgadas por órgãos oficiais.
- Sua posição como curador do museu e vínculo familiar com a política conferem uma perspectiva única.
- Apesar de sua narrativa dar ênfase aos embates políticos, o autor cita outros grupos e sujeitos.

### LIMITAÇÕES

- O foco em figuras masculinas, cristãs e do agronegócio limita a inclusão de outros grupos sociais.
- A ênfase nas dinâmicas de poder pode restringir a visão mais ampla da história de Itumbiara.
- Suas obras, no currículo escolar, podem precisar de complementação para uma visão mais equilibrada.

## Doceira Dona Gertrudes

Todos nós temos uma lembrança da infância, que saudade, quando minha mãe anunciava que dona Gertrudes tinha chegado com seus doces.

O meu era de goiaba.

Não poderíamos deixar de resgatar a história, da escrava Gertrudes, em Itumbiara.

Gertrudes Silvéria de Jesus, nasceu no século XIX, no ano de 1871 e viveu ainda em tempos de escravidão, conta-se que na época da abolição estava com catorze anos.

Ela não conheceu seus verdadeiros pais, e foi criada pelo casal Eleutério Ferreira (major Eleutério) e dona Maria Eduarda, na Fazenda Santa Maria no município de Itumbiara, onde viveu por toda sua vida.

Após a abolição, ficou na casa dos patrões como criada e permaneceu solteira, adquirindo ao longo da vida cinco filhas: Maria José (Fiota), Tarsília Marques (Roxa), Maria José (Crioula), Rita Silvéria e Eloisa.



Dona Gertrudes Silvéria

Dona Gertrudes se tornou conhecida por sua habilidade na arte de fazer doces e quitandas.

Foi também parteira da região, muitas crianças nasceram pelas suas mãos.

Era convidada para fazer seus doces e quitandas em casamentos, festas, Folia de Reis e na maioria das comemorações da região, pois era considerada uma das melhores da época.

170 | 1909 – Villa de Santa Rita do Paranahyba – Itumbiara

Já em idade avançada cercava-se de netos e entrava "mato adentro" voltando horas depois com muitas frutas de onde saíam maravilhosos doces para alegria de familiares e amigos.

Os doces feitos em tachos de cobre e no fogão à lenha, às vezes por varias horas do dia, dentre as especialidades e sabores estava: manga, banana, mamão, goiaba, cajá-manga, leite e muitos outros.

Ela gostava de ser reconhecida como boa doceira e exerceu o dom até seus últimos instantes de vida.

Em 22 de fevereiro de 1976, data que veio a falecer, estava preparando um tancho de doce leite.

Queixou-se de um mal-estar, pediu sua neta, que tomasse conta do doce e foi descansar em seu quarto.

Após algumas horas e com dúvida em relação ao ponto do doce a neta foi chama-la e encontrou-a já falecida.

Morreu de causas naturais aos 105 anos, deixando muitas histórias e orgulho para filhas, netos e descendentes.

Por: José Alonso da Silva(Neto)

Colaboração, Professor José Alan Kardec de Faria.



Vista da Fazenda Santa Maria, residência da Dona Gertrudes

1909 – Villa de Santa Rita do Paranahyba – Itumbiara | 171

Trecho da obra 1909  
Villa de Santa Rita do  
Paranahyba -  
Itumbiara

IMAGEM 4

## SUGESTÕES

Com base no trecho da obra de Sidney Pereira, podemos levantar os seguintes questionamentos:

- Como a história de Dona Gertrudes valoriza figuras marginalizadas na história local?
- O que a trajetória de Dona Gertrudes revela sobre os desafios dos ex-escravizados em Itumbiara?

- Quais aspectos da vida de Dona Gertrudes são sub-representados em narrativas tradicionais? Como incluir vozes subalternas?
- Como o legado de Dona Gertrudes pode ser usado no ensino para uma visão mais inclusiva da história de Itumbiara?

## USOS DE IMAGENS

São fontes importantes para o processo de ensino e aprendizagem, pois ampliam o olhar, possibilitam o desenvolvimento da observação e da crítica. São registros, evidências da história, representações do real, com os quais os professores e alunos podem estabelecer um diálogo, no sentido de ampliar a compreensão crítica da realidade. Entretanto, o professor deve estar atento para não confundir uma representação do real com o real em si. É necessário problematizar, refletir, interpretar sobre diferentes ângulos, a partir de perguntas tais como: o quê? Como? Por quê? Onde? Para quem? Para quê?

## SUGESTÕES

- **Obra:** "TDICs e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da história de Itumbiara" (2019), dissertação de Eliane de Freitas Silva.
- **Objetivo:** Explorar como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) podem ser integradas ao ensino de História.
- **Metodologia:** Uso de TDICs para facilitar o acesso e análise das obras, promovendo uma aprendizagem dinâmica e interativa.
- **Valorização:** Enfatizamos a importância de valorizar a produção artística local como ferramenta educativa.

# IMAGEM, SITE E CARDS



IMAGEM 5

- Eliane de Freitas Silva ao criar o site História de Itumbiara em Telas e disponibilizar os cards com QR codes em sua dissertação, criou recursos que integram meios digitais no estudo da história local, permitindo uma abordagem crítica e contemporânea. Ao divulgar as obras de um artista local, Silva não só valoriza a produção cultural regional, mas também promove um entendimento mais inclusivo e contextualizado da história de Itumbiara. A utilização dos QR codes direciona para informações adicionais, enriquecendo a experiência de aprendizagem e conectando os espaços online e offline de forma dinâmica.

- Dissertação e cards disponíveis em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27423>

**Casa de Comércio Adelino**

Já ouviu falar neste lugar? Em que lugar da cidade ficava este estabelecimento comercial? Que tal saber um pouco mais sobre a cidade de Itumbiara? Escaneie o código e acesse o site <https://www.historiadeitumbiaraemtelas.org/>



IMAGEM 6

## PONTE AFFONSO PENNA

Analisando as imagens ao lado sobre o “cartão postal” de Itumbiara, podemos levantar algumas questões:

- Qual a importância de manter a Ponte Affonso Penna em uso pleno para a preservação da memória e identidade local?
- O que teria ocorrido se a Ponte Affonso Penna não tivesse sido realocada? Qual o impacto na conservação do patrimônio?
- Por que a Ponte Affonso Penna se tornou um símbolo e cartão postal de Itumbiara? O que contribuiu para seu reconhecimento?
- Como a Ponte Affonso Penna contextualiza Itumbiara no cenário nacional? Que aspectos da cidade ela reflete?



## O POTENCIAL DO AUDIOVISUAL

A organização do ensino de História deve considerar o valor pedagógico dos recursos audiovisuais. O uso do cinema em sala de aula pode reintroduzir a cultura, combinando aspectos cotidianos e elevados, ao sintetizar estética, lazer, ideologia e valores sociais em uma única obra de arte. Além disso, é crucial relacionar diferentes fontes ao abordar um conteúdo, evitando a redução do filme a uma simples ilustração ou a exigência de uma transmissão objetiva e sistemática do material.

## POULAÇÃO CIGANA EM ITUMBIARA



VÍDEO 1

O MPF e a DPE-GO recomendaram ao Município de Itumbiara ações para assegurar os direitos da população cigana. O relatório destaca a falta de infraestrutura, como saneamento e água, e as más condições de vida nos acampamentos ciganos, que afetam a saúde e a segurança alimentar. Também aponta a insegurança territorial, a precariedade das moradias e a dificuldade de acesso a serviços essenciais, educação e trabalho devido a preconceitos e falta de infraestrutura. O município deve elaborar um plano para resolver esses problemas dentro de 30 dias, visando a melhoria das condições de vida e a inclusão social da comunidade cigana.

## SUGESTÕES

### Questionamentos

- Como a falta de infraestrutura, como saneamento e água, afeta a saúde e a dignidade da população cigana?
- O que a ausência de moradias adequadas e seguras revela sobre a desigualdade enfrentada pelos ciganos em Itumbiara?
- Como a insegurança territorial e as ameaças de despejo impactam a vida e os direitos da comunidade cigana?
- De que maneira a baixa frequência escolar e o analfabetismo entre crianças e adultos ciganos limitam suas oportunidades de futuro?
- Como podemos combater os preconceitos que dificultam a inserção da população cigana no mercado de trabalho e no acesso a serviços básicos?

## A ESCRAVIDÃO MODERNA



Em Goiás e Minas Gerais, 212 trabalhadores foram resgatados em condições análogas à escravidão. A operação, realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), revelou condições deploráveis, como alojamentos precários, cobrança de aluguel, e falta de alimentação e ferramentas. A maioria dos trabalhadores veio do Nordeste e foi transportada clandestinamente para as usinas de álcool e fazendas de cana-de-açúcar. Empresas envolvidas, como a SS e a BP Bunge Bioenergia, afirmaram estar tomando medidas para resolver a situação. A operação destacou a persistência de práticas laborais degradantes no setor agrícola.



VÍDEO 2

## SUGESTÕES

### Questionamentos

- Como a herança da escravidão no Brasil afeta as condições de trabalho para trabalhadores, especialmente negros e nordestinos, em áreas rurais?
- O que o caso dos trabalhadores resgatados revela sobre as políticas e fiscalizações trabalhistas em Itumbiara?
- Por que é crucial analisar a situação desses trabalhadores sob uma perspectiva decolonial em educação?
- Como a realidade dos trabalhadores resgatados reflete e desafia as práticas no setor agrícola?
- Quais estratégias podemos usar para discutir sobre os direitos dos trabalhadores e a necessidade de fiscalização?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizar fontes diversas como fotos, notícias e relatos de memorialistas, ampliamos nossas perspectivas sobre a história local de Itumbiara, especialmente em um contexto com recursos limitados. Esse guia foi criado para fornecer aos professores de história ferramentas valiosas e acessíveis, permitindo a inclusão de grupos e sujeitos frequentemente marginalizados na narrativa oficial. Assim, buscamos enriquecer a preparação das aulas com uma abordagem decolonial, destacando histórias não oficiais que, embora ausentes dos materiais tradicionais, são essenciais para uma compreensão mais completa e inclusiva da nossa história local.

## IMAGENS

**IMAGEM 1** - Disponível em: <https://nilsonfreirenews.blogspot.com/2014/03/minha-historia-de-vida-cinquenta-anos.html> Acesso em: 05 de dezembro de 2022

**IMAGEM 2** - Disponível em: Acervo pessoal Acesso em: 17 de janeiro de 2024

**IMAGEM 3** - Disponível em: Acervo pessoal Acesso em: 17 de janeiro de 2024

**IMAGEM 4** - Disponível em: Acervo pessoal Acesso em: 17 de janeiro de 2024

**IMAGEM 5** - Disponível em: <https://www.historiadeitumbiaraemtela.org/> Acesso em: 25 de janeiro de 2024

**IMAGEM 6** - Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27423> Acesso em: 25 de janeiro de 2024

**IMAGEM 7** - Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/go40104.jpg> Acesso em: 03 de fevereiro de 2024

**IMAGEM 8** - Disponível em: <https://revistatempodigital.com.br/equatorial-goias-inaugura-em-itumbiara-nova-iluminacao-da-ponte-affonso-pena/> Acesso em: 03 de fevereiro de 2024

## VÍDEOS

**VÍDEO 1** - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LGVNYdaAs9M&t=1s> Acesso em: 03 de fevereiro de 2024

**VÍDEO 2** - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LGVNYdaAs9M> Acesso em: 03 de fevereiro de 2024

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA NETO, Sideny Pereira. 1909 – Villa de Santa Rita do Paranahyba – Itumbiara. Itumbiara. Ed. do autor. 2021.

FREIRE, Nilson de Souza. Nas barrancas de Santa Rita do Paranahyba – Jogos do poder em Itumbiara de 1830-2011. Itumbiara: Edição do autor, 2011.

SILVA, Eliane de Freitas. TDICs e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da História de Itumbiara. 2019. 125 f. Relatório Final (Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2393>